

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES DE TURISMO
CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO**

ALICE NO PAÍS DAS FORMAS ANIMADAS



Manaus – Amazonas

2022

ALICE DE LIMA TOLEDO

ALÍCE NO PAÍS DAS FORMAS ANIMADAS

Monografia apresentada à Universidade do Estado do Amazonas - UEA como requisito final para obtenção do título de Licenciada em Teatro. Sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Vanessa Benites Bordin e coorientação Prof.^a Dr.^a Gislaíne Regina Pozzetti.

Manaus – Amazonas

2022



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
Criada pelo Decreto Estadual nº 21.963, de 27 de junho de 2001



TERMO DE APROVAÇÃO

ALICE DE LIMA TOLEDO

ALICE NO PAÍS DAS FORMAS ANIMADAS

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) aprovado, com nota 10,0 como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura pelo curso de Teatro da Escola Superior de Artes e Turismo da Universidade do Estado do Amazonas, pela seguinte banca examinadora:

Vanessa Benites Bordin

Prof.^a Dr.^a Vanessa Benites Bordin
Orientador (UEA)

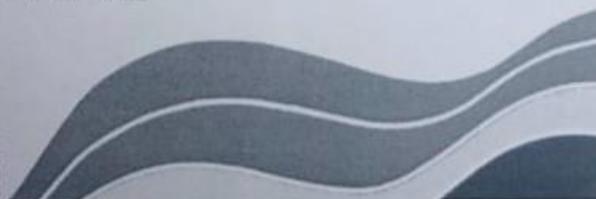
Gislaine Regina Pozzetti

Prof.^a Dr.^a Gislaine Regina Pozzetti
Membro da banca (UEA)

Francinilza Viana de Souza

Prof.^a Francinilza Viana de Souza
Membro da banca (UEA)

Manaus, 11 de Junho de 2022



DEDICATÓRIA

Primeiramente à *Deus*, a minha família, especialmente minha mãe,

Eurivânia Aparício Xavier de Lima.

AGRADECIMENTOS

A *Deus*, por minha vida e por minha família.

As minhas orientadoras *Gislaine Pozzetti* e *Vanessa Bordin* e aos professores *Francis Madson*, *França Viana*, *Luís Augusto* e a todo o corpo docente do curso de licenciatura em teatro.

A minha primeira professora norteadora na pesquisa, *Amanda Ayres*.

Aos meus *colegas de turma* do ano de 2018.

Ao meu primeiro professor de teatro, *Elias Monteiro* e ao professor *Rômulo Russen*.
Grandes pilares.

Aos meus diretores, *Roger Barbosa* e *Wilson do Carmo* e a família *Interarte*.

Ao grupo de Arte e Cultura *Allegriah*.

Ao *Liceu de Artes e Ofícios Claudio Santoro*.

A produtora, *Arte Contemporânea Pura Filmes* em nome de *Jimmy Christian*.

Ao *Afrânio Pires*, grande parceiro de trabalho e quem me apresentou com uma grande obra visual para este TCC.

Ao grupo *Língua de Trapo*.

Aos meus amigos da vida: *Jackeline Monteiro*, *Hely Pinto*, *Diogo Ramon*, *Eros Galvão*, *Jaqueline Pavão*, *Chico* e *Jean Melo*.

A todos os *Artistas da bonecaria* que me influenciaram.

Ao teatro, *Teatro de Formas Animadas* e a *Arte-Educação* por tomarem conta do meu ser.

RESUMO

Esse trabalho nasce, de memórias, aventuras, (re)descobertas no âmbito pessoal, educacional e profissional. Reflexões e vivências empíricas em ambientes formais e não-formais como artista-educadora, em um percorrer da discência para a docência. Este trabalho busca contribuir para a reflexão sobre o teatro, teatro de formas animadas e a arte-educação, de modo concomitante a importância dos projetos socioculturais. Na educação básica, pouco difundida enquanto conteúdo e experimentação artística, na busca de elevar o conhecimento e vivência. Assim, reflete se o Teatro de Formas animadas comporta o ensino e a aprendizagem da linguagem teatral com vistas a promover essa educação visada na perspectiva da expressão artística como forma de dialogar com o mundo. Enfatiza um processo de formação transitória e continuada, onde se tem a busca identitária consciente no aprender em variados contextos, um ensino-aprendizagem em constante construção com a compreensão da realidade. Dialoga com autores que tratam sobre pontos em comum, como: Ana Maria Amaral, Ana Mae Barbosa, Augusto Boal, Duarte Júnior, Paulo Freire, Roque de Barros Laraia, entre outros. Em seu desenvolvimento, o método se deu forma qualitativa. Uma compreensão fenomenológica dessas experiências que partem para uma escrita performativa traçando uma ideia de trocadilho com o nome da autora e a protagonista da obra “País das Maravilhas”, Alice. Em síntese, refletir acerca do Teatro de Formas animadas como metodologia de ensino e aprendizagem da linguagem teatral para a educação básica no Amazonas, como forma de conhecimento, vivências e experimentações.

Palavras-chave: Teatro; Teatro de formas animadas; Bonecaria; Docência; Discência; Ensino-aprendizagem; Educação não-formal; Educação formal; Vivência; Arte-educação; Projetos Culturais.

ABSTRACT

This work is born from memories, adventures, (re)discoveries in the personal, educational and professional spheres. Reflections and empirical experiences in formal and non-formal environments as an artist-educator, on a journey from learning to teaching. This work will contribute to the reflection on theater, animated forms theater and art education, concomitantly with the importance of sociocultural projects. In basic education, little known as content and artistic experimentation, in the quest to increase knowledge and experience. Thus, it reflects whether the Theater of Animated Forms includes the teaching and learning of theatrical language with a view to promoting this education aimed at the perspective of artistic expression as a way of dialoguing with the world. It emphasizes a process of transition and continuation, where there is a search for a conscious identity reality in learning in various contexts, a teaching-learning process in constant construction with the understanding of training. Dialogues with authors who deal with points in common, such as: Ana Maria Amaral, Ana Mae Barbosa, Augusto Boal, Duarte Júnior, Paulo Freire, Roque de Barros Laraia, among others. In its development, the method took a qualitative form. A phenomenological understanding of these experiences that depart for a performative writing tracing an idea of the author, a pun on the name of the author and the protagonist of the work “Wonderland”, Alice. In summary, reflect on the Animated Forms Theater as a methodology for teaching and learning theatrical language for basic education in Amazonas, as a form of knowledge, experiences and experimentation.

Keywords: Theater; Theater of animated forms; dolls; teaching; Discipline; Teaching-learning; Non-formal education; Formal education; Experience; Art education; Cultural Projects.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Olhar de Alice	20
Figura 02: Elias Monteiro e Alice	21
Figura 03: Aula na biblioteca	22
Figura 04: Peça teatral – A vendedora de bombons	23
Figura 05: Teatro itinerante	24
Figura 06: Rômulo e Alice	25
Figura 07: Peça teatral na Mostra Pedagógica – “A família”	26
Figura 08: Super heroína	27
Figura 09: Marilyn Monroe	27
Figura 10: Alice no país das Maravilhas	27
Figura 11: Musical Hair.....	28
Figura 12: Cena de tristeza/angústia – Romeu e Julieta.....	29
Figura 13: Romeu e Julieta.....	30
Figura 14: Apresentação no Largo São Sebastião	30
Figura 15: Cena de Julieta ao ver Romeu.....	31
Figura 16: Ensaio do beijo protagonista	31
Figura 17: Centro de Convivência Magdalena Arde Daou – Pós Apresentação.....	32
Figura 18: Alice e sua caixa de bonecas.....	32
Figura 19: Teatro de Luz Negra – “Quem sou Eu?”	35
Figura 20: Hely e Alice	36
Figura 21: Cena do piolho	37
Figura 22: Dança da palhaça Lilica	37
Figura 23: Elenco do espetáculo.....	38
Figura 24: Cena e ensaio da lagartixa.....	38
Figura 25: Ensaio do caracol com a protagonista.....	39
Figura 26: Peça teatral – “O Bobo”	40
Figura 27: Intervenção artística de pintura	40
Figura 28: Intervenção de Contação de Histórias – Boneco Alfredo	41
Figura 29: Flyer da Cia "Trupe Língua de Trapo" de Hely Pimto	41
Figura 30: Aprovação no vestibular – UEA	44
Figura 31: Esquema da construção da Caixa para o Teatro de sombras	46
Figura 32: Preparação da caixa – “Naty e Ananda”	47

Figura 33: Momento da Contação de Histórias com a criança.....	47
Figura 34: Momento da Contação de Histórias com a criança.....	48
Figura 35: Roda de contação de histórias com a observação da Prof. ^a Amanda Ayres	48
Figura 36: Equipe do projeto de extensão	49
Figura 37: Formação de roda para improvisação com os objetos	51
Figura 38: Improvisação com as crianças.....	51
Figura 39: Contação de histórias com as crianças.....	52
Figura 40: Revezamento das duplas infantis	52
Figura 41: Turma da atividade realizada	53
Figura 42: Caixa mágica.....	53
Figura 43: Jogo das expressões	54
Figura 44: Jogo das formas.....	55
Figura 45: Estrutura por dentro teatro de sombras	56
Figura 46: Frente do teatro de sombras	56
Figura 47: Projeto e a personagem “Viúva”	60
Figura 48: Contextualização sobre Teatro de Bonecos	64
Figura 49: Apresentação teatral de aluno	64
Figura 50: Apresentação teatral de aluno	65
Figura 51: Explicação da atividade	68
Figura 52: Exemplo de materiais utilizados na confecção dos bonecos.....	69
Figura 53: Conteúdo no aplicativo	69
Figura 54: Boneco construído por aluna do 6º ano.....	70
Figura 55: Criação dos bonecos com suportes	70
Figura 56: Produção de aluna com materiais recicláveis	71
Figura 57: Produção dos bonecos.....	71
Figura 58: Produção dos bonecos.....	72
Figura 59: Contextualizando	73
Figura 60: Produção das aulas expositivas	75
Figura 61: Explicação sobre manipulação com suportes.....	77
Figura 62: Explicação sobre manipulação de bonecos híbridos.....	77
Figura 63: Práticas com bonecos híbridos	78
Figura 64: Desenho com a frase “A arte é a expressão a partir do que sentimos”	79
Figura 65: Produção final	80

Figura 66: Esquema da Abordagem Triangular	81
Figura 67: Peça teatral - A identidade	83
Figura 68: Peça teatral - O preconceito	84
Figura 69: Roger e Alice	84
Figura 70: Teatro infantil – Prof. ^a Aline.....	85
Figura 71: Bonequeiro Rui	89
Figura 72: Cabeça do boneco	89
Figura 73: Corpo do boneco	89
Figura 74: Produto Final.....	90
Figura 75: Chamada midiática para a entrevista com o boneco “Galerito	91
Figura 76: Teatro de fantoches	92
Figura 77: Design do projeto	93
Figura 78: Flyer do projeto ainda em execução	94
Figura 79: Flyer da primeira entrevista	94
Figura 80: Convocação para o corpo docente do LAOCS	96

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO – 17

CAPÍTULO I – PRIMEIRAS AVENTURAS - 19

1.1 O mundo das Formas Animadas - 32

1.2 Observar, aprender e multiplicar – 35

CAPÍTULO II – AVENUTRAS DOCENTES E DISCENTES - 43

2.1 Alice e os estágios – 57

**2.2 Concepções do Presente e Virtual – Influências da
Pandemia – 58**

2.3 Estágio I - “O novo formato” – 62

2.4 Estágio II - “Aplicando aplicativos” - 66

2.5 Estágio III - Híbrido na dinâmica e nos bonecos - 73

2.6 Bonecando no estágio – 76

2.7 Docentemente - 81

**CAPÍTULO III – DO SONHO EM MOVIMENTO PARA O
MUNDO EM AÇÃO - 88**

**3.1 “Prêmio Manaus Zezinho Corrêa 2021” – Edital da
Manauscult – Prefeitura de Manaus. – 94**

**3.2 “Ludicidade interativa com bonecos de animação na
Juventude” – Edital de Formação Livre e Criativa – Secretaria
de Cultura e Economia Criativa – Governo do Estado do
Amazonas. - 95**

**3.3 Convocação para o corpo docente do Liceu de Artes e
Ofícios Cláudio Santoro – Processo Seletivo Simplificado
05/2021 - 96**

CONSIDERAÇÕES FINAIS – 99

REFERÊNCIAS - 100



Você

tem

a curiosidade...

corajosa das crianças?



Se atreve a entrar

na toca do coelho

deste trabalho

Ou... Prefere se satisfazer

com o que fica evidente na superfície?





Se sim,

Siga o coelho branco com a autora...







INTRODUÇÃO

Olá, caro leitor, sou Alice de Lima Toledo, finalista do curso de Licenciatura em Teatro na Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Trabalho como professora e atriz de teatro na escola de artes Interarte e pesquiso sobre o teatro de formas animadas e os bonecos híbridos para futuras ações socioculturais nas comunidades de Manaus. Atuo como atriz e colaboradora do grupo de Arte e Cultura "Allegriah". Sou professora do Liceu de Artes e Ofícios Cláudio Santoro. Artista-educadora!

Este trabalho de conclusão de curso foi pensado em uma explanação memorativa sobre o meu processo de formação, percorrendo da discência até a docência. Irá enfatizar a aprendizagem em todos os campos formais e não formais que nortearam a linha de pesquisa com o teatro das formas animadas, no entanto, intitula-se como “Alice no país das formas animadas”.

Traz a relação do “País das Maravilhas”, grande obra de Lewis Carroll. Faz um trocadilho referente ao nome “Alice” que vai em busca do coelho branco e descobre variados mundos e caminhos, onde, busca sobre si própria a sua relação com o meio e a compreensão de suas inquietações. Em paralelo, trata da trajetória antes, durante e mediações futuras pós universidade, de como foi o encanto, a escolha do teatro, das formas animadas, da bonecaria. Todos os processos pedagógicos, empíricos e viventes, agregados na viajante Alice.

O desafio, encontra-se no compartilhamento reflexivo importante de questões como a aprendizagem dentro e fora da sala de aula, com amigos, familiares, professores e principalmente a importância dos projetos socioculturais nas escolas e nas comunidades. Eu, Alice, sou fruto disso tudo. No entanto, será pontuado a importância da ciência, o dualismo da teoria e a prática e como as duas andam lado a lado, onde, uma precisa da outra.

No primeiro capítulo, com um olhar de fora, será abordado a trajetória antes da universidade, será destacado professores que formaram bases artísticas e práticas em que Alice esteve a frente, dirigindo ou atuando. Veremos o grande fator para sua prática docente, a influência dos projetos que eram realizados na comunidade por meio da instituição religiosa.

No segundo capítulo, veremos a influência da universidade, a importância dos projetos de extensão e dos estágios. O empoderamento a partir dos professores para as pesquisas e ações. A experiências coletivas que somaram para a sua profissionalização.

No terceiro capítulo, trata do que foi resultante de toda essa viagem da Alice. O processo de formação que sempre é mutável e tem algo para oferecer e aprender. Mostrará projetos que foram elaborados com o viés de ações formativas socioculturais.

A proposta metodológica aborda aspectos qualitativos que toma rumo para realidades que não se quantificam, onde, a compreensão e a explicação se dão na dinâmica das relações sociais. (SILVEIRA, CÓRDOVA, 2009, p. 32). Pautado nas vivências, sensações e descrições na individualidade, a fenomenologia nos remete a experiências do sujeito focando em suas nuances, assim ressalta Bicudo (2012). Assim, uma pesquisa em descrever e interpretar os fenômenos à percepção.

O processo da escrita se deu por caminhos estéticos, poéticos, uma ideia de escrita performativa, para um não resumo de letras pretas e o campo branco. Uma reverberação da essência da arte-educação e de artista-educadora.

Quando uma forma de apresentação é usada para relatar uma pesquisa, pode-se argumentar que ela é na verdade um ‘texto’ – da mesma forma que qualquer objeto ou discurso cuja função comunicativa pode ser considerado um texto – e deve ser entendida como tal dentro da tradição qualitativa. (HASEMAN, 2015, p. 46)

Escrever totalmente dentro de um mundo apenas (ABNT) não caberia para essa viagem da Alice. Uma trajetória de várias influências culminando na importância da arte, do teatro, da animação, da bonecaria e da imaginação.

*Que essa ideia pulse de forma
contextualizada, apreciativa e que instigue a
todos para o fazer artístico!*

CAPÍTULO I – PRIMEIRAS AVENTURAS

“Toda aventura requer um primeiro passo...”

Alice no país das maravilhas

Era uma vez... Uma linda garotinha chamada Alice.

Uma menina tímida que adorava brincar com suas barbies¹ e brinquedos. Certo dia, resolveu sair para tomar um chá a convite de sua amiga. As duas se encontraram em uma tarde calorosa no bairro Nossa senhora de Fatima II, na cidade de Manaus – Amazonas, local onde as meninas residem. Alice foi até a casa de sua amiga de bicicleta e por conta do sol acabou ficando vermelha como uma pimenta.

Sua mãe havia avisado para passar o protetor solar, mas a pequena nem ligou e logo foi embora. Chegando na casa da amiga resolveu jogar uma água no seu rosto para se refrescar. Em seguida, as meninas foram para sala tomar o chá e passaram a conversar.

No decorrer, viram um coelho com relógio passando e a amiga de Alice logo lembrou de um comunicado feito na escola para os alunos que quisessem participar do curso de teatro do Projeto Jovem Cidadão². Eis o poder dos projetos artísticos e sociais nas escolas, um ponto muito significativo para evolução dos alunos.

Então, ela fez uma proposta para que Alice entrasse juntamente a ela para o curso de teatro. No entanto, Alice dizia que tinha muita vergonha de se apresentar em público e que teatro não era para ela. Mas amiga insistiu dizendo que o teatro era muito legal e não se baseava apenas em apresentações artísticas era muito mais do que imaginava ou contaram para ela. Alice pensou bem e resolveu fazer sua inscrição pois passou a

ter curiosidade em saber mais sobre essa arte.

Figura 01: Olhar de Alice



Fonte: acervo da autora, 2022

¹ Uma boneca utilizada como brinquedo infantil, criada pela empresa americana Mantel em 9 de março de 1959. Ver site: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Barbie>

² Foi implantado pelo Governo do Amazonas e foi executado pela Secretaria de Estado da Assistência Social e Cidadania (Seas). Ver site: www.amazonas.am.gov.br

Em sua primeira aula de teatro... Alice estava

muito nervosa e tímida pois a cada instante achava que teria que falar algo ou estar à frente de outras pessoas.

As aulas eram ministradas dentro da biblioteca, visto que, não haviam salas suficientes, então, restou a querida biblioteca apertadinha e com de pilhas de livros. Neste fato, pontua-se a ausência da gestão ou política em relação a organização das salas para o devido trabalho, fica perceptível o olhar público ou do senso comum em relação as artes. Imposições na educação que refletem a este ponto.

“Neste sentido a arte sempre foi vista como ‘artigo de luxo’, como um ‘acessório’ cultural: coisa de desocupados. O verdadeiro ensino da arte foi reservado às horas de ócio das classes superiores, dando-se apenas em conservatórios e academias particulares. Na escola oficial a arte sempre entrou pela porta dos fundos e, ainda assim, de maneira disfarçada[...]”. (DUARTE JR, 1994, p. 77).

Uma influência que toma rumo desde a quantidade estipulada na duração da aula como na matriz semanal. O que é a luz em meio a este campo, são os arte-educadores que fazem um trabalho rompendo essa visão em relação a arte na sociedade e na educação.

Isso tudo, não foi um empecilho para que o professor teatro, ator, diretor e

supervisor cultural, *Elias*

Monteiro, ministrasse as aulas.

Eis a primeira referência de Alice, um

mentor para as aventuras teatrais, o primeiro coelho que a chamou para o mundo da arte e do teatro. Alice, não contou outra e logo o seguiu.

Figura 02: Elias Monteiro e Alice



Fonte: Elias Monteiro, 2012

O modo dele conduzir as aulas era tão envolvente que o espaço se tornava grande. Aos poucos ele foi percebendo o jeito fechado da pequenina. Com sua sensibilidade levou jogos teatrais com intuito de envolvê-la na arte, no teatro e o seu desenvolvimento social.

Figura 03: Aula na biblioteca



Fonte: Elias Monteiro, 2012

Alice, as vezes era resistente em não querer participar dos jogos pois a tirava de sua zona de conforto. Entretanto, a cada aula ela gostava e se permitia envolver-se no processo de aprendizado junto aos colegas de turma. Uns dos jogos que ela adorava em todas as tardes de

segunda-feira que o professor levava, era o “trava língua”, por exemplo: *“Rato*

Roeu a Roupa do Rei de Roma.”

O objetivo se dava em falar a frase com a língua enrolada e todos da turma acabavam falando ao mesmo tempo e ao final eram só risadas de muita diversão. Um aprender do teatro brincado. E depois o momento se passava para as leituras de textos no qual todos liam um pequeno trecho. Em seguida, o professor dividia os personagens com as suas determinadas características para cada aluno.

Alice, se aventura em participar da sua primeira peça de teatro. Para ela era um grande desafio da sua vida, pois tinha muita vergonha. Sempre recordava da ilustração que o professor demonstrava. Ele dizia que:

“Ao entrar no palco o ator passa a possuir uma máscara (personagem) e depois retira a máscara passando não está mais com o personagem.”

Figura 04: Peça teatral – A vendedora de bombons



Fonte: acervo da autora, 2012

Alice, foi observando todas as informações e guardou as sete chaves tudo que havia aprendido nas aulas de teatro...

Nos intervalos das aulas o professor aproveitava para que os alunos criassem esquetes, para que no momento do intervalo fosse apresentado para os alunos da escola. Com isso, foi montado um pequeno teatro itinerante com caixa de madeira para ser o palco. Desta forma os atores eram vistos diante do público. Em apresentação a garota ficava desinibida e superava a timidez, vergonha.

Figura 05: Teatro itinerante



Fonte: acervo da autora, 2013

Infelizmente, o projeto terminou, mas ela nunca esqueceu dos ensinamentos da querida arte. No fundo do seu coração a arte de atuar pulsava muito. E, o curso foi só a primeira semente para continuar o processo de caminhada do aprender teatral.



Depois de um tempo a pequena se tornou uma adolescente e resolveu procurar um curso de teatro que fosse perto de sua casa. Soube de um lugar que oferecia curso gratuito de teatro, o Centro de Convivência da Família Padre Pedro Vignola³ um espaço um espaço dedicado a cultura e socialização que atraiu os de olhos de Alice e logo resolveu entrar para se qualificar.

Alice, ficou maravilhada com aquele lugar sobre o qual os conhecimentos eram ditos pelo professor, ator e diretor

Rômulo Russen,

segunda referência de Alice nessa trajetória do fazer teatral. Desenvolvia sua potencialidade lhe oportunizado atuações e possíveis direções em variados espetáculos.

Ele, sempre pedia para os alunos criarem pequenas dramaturgias em grupos e posteriormente serem encenadas. A menina, logo imaginava a cena e criava as cenas juntamente com seus amigos, no qual, ela interagira com eles e por conseguinte criava laços de amizade. Nota-se na essência da arte com o viés da socialização.

Alice, não só atuava como também dirigia os seus amigos queria envolver-se em tudo porque aquele momento era muito novo. Em oportunidade, tinha algum professor que acreditava no seu potencial e sabia que a menina era capaz de tudo e era instigada para que criasse os roteiros com autonomia.

Certo dia o professor perguntou para Alice se gostaria de interpretar quatro personagens na mostra de teatro. Para tanto, deveria se comprometer com dias de ensaio e disponibilização para dançar. Não pensou duas vezes e disse sim para era essa proposta desafiadora. Então, passou a se dedicar a cada momento.

A primeira personagem foi *Marilyn Monroe*, atriz de Hollywood. Segundo, foi o conto



Figura 06: Rômulo e Alice
Foto: acervo da autora, 2016

³ Promove atividades voltadas ao bem-estar, entretenimento e formação cultural. Fica localizado na Rua Gandú, 119, Cidade Nova – Manaus/AM. Ver site: <https://cultura.am.gov.br/portal/centro-de-convivencia-da-familia-padre-pedro-vignola/>

de “*Alice no país das Maravilhas*” de Lewis Carroll interpretando a ilustríssima, *Alice*. Para o terceiro momento, o clássico filme *Grease*, dando vida para a protagonista nos palcos.

O quarto momento foi voltado para o mais conhecido musical de todos os tempos “*A noviça rebelde*” de Robert Wise interpretando a noviça. E para o último momento Alice fez figuração do musical *Hair* do diretor Jan Tomas, encenando uma hippie.

Alice não mediu esforços e foi procurar aprender a dançar, estudar os personagens, decorar as letras das músicas. Com a intenção de aproveitar todas as oportunidades que eram solicitadas. Tudo fluía para tornar-se uma grande artista em cena.

O Centro de Convivência foi um seleiro de atividades para Alice, onde, desenvolveu-se e expandiu suas potencialidades teatrais.

Figura 07: Peça teatral na Mostra Pedagógica – “A família”



Fonte: acervo da autora, 2015

Figura 08: Super heroína



Fonte: acervo da autora, 2015

Figura 09: Marilyn Monroe



Fonte: acervo da autora, 2016

Figura 10: Alice no país das Maravilhas



Fonte: acervo da autora, 2016

Figura 11: Musical Hair



Fonte: acervo da autora, 2016

Alice, se torna uma jovem apaixonada pelo teatro e resolve mergulhar a fundo nos conhecimentos a respeito. Tomou para si a coragem para participar de um teste para entrar em uma turma avançada de teatro conhecido como laboratório teatral⁴, antes disso participava no Centro de Convivência na modalidade “Teatro Juvenil”.

A jovem fica contente pelo fato da aprovação. A primeira montagem do grupo foi baseada na adaptação da dramaturgia de William Shakespeare, da clássica peça “Romeu e Julieta”.

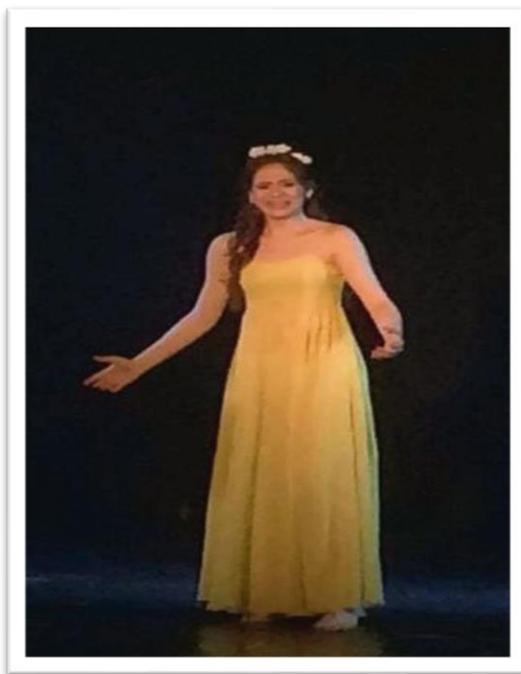
Com isso, a turma se motivava para desempenhar um trabalho junto aos professores. Porém, Alice teve que parar o curso por conta da sua nova fase no qual era cobrada em sua família e pressionada socialmente a fazer outros cursos profissionalizante ou “rentáveis”.

Angustiada, ela teve que trancar o curso de teatro, mas dentro do seu coração sabia que

⁴ Núcleo avançado do Liceu de Artes e Ofícios Cláudio Santoro.

seria apenas um tempo. Logo, logo estaria de volta...

Figura 12: Cena de tristeza/angústia – Romeu e Julieta



Fonte: acervo da autora, 2017

Nesse tempo, o elenco estava formado e Alice apenas acompanhava de longe os colegas. Meses depois, ela volta para seu lugar, o teatro, com o seu sorriso brilhante. No entanto, a turma estava preocupada pois a protagonista teve que sair por motivos pessoais. O professor Rômulo, pediu para Alice substituir atriz no papel de Julieta. A jovem deu um passo para frente e disse que iria fazer o máximo para se dedicar a personagem. Só que não contava que deveria decorar o texto em torno de um mês. Foi um grande desafio.

Desdobrou-se para decorar o texto de Shakespeare que era difícil por conta da linguagem arcaica. Aos poucos, com ajuda dos colegas foi encontrado o caminho. No grande dia, Alice estava confiante pois sabia que tudo daria certo e havia se esforçado, passando a ser Julieta com sua presença de palco marcante. Nesse dia viveu momentos como nunca antes vivido.

*E sentiu que não
podia mais parar de
atuar. Esse era o seu
ofício.*

da cidade. Abaixo estão os momentos dessa incrível circulação:

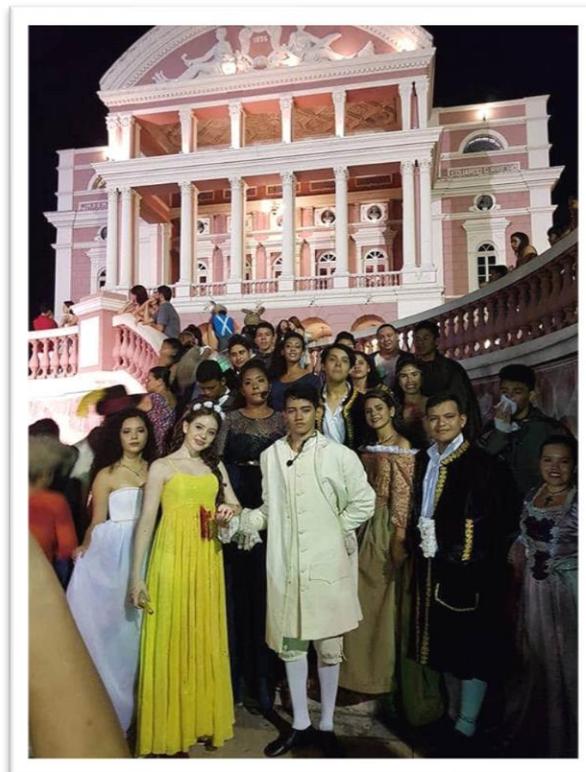
Figura 13: Romeu e Julieta



Fonte: acervo da autora, 2017

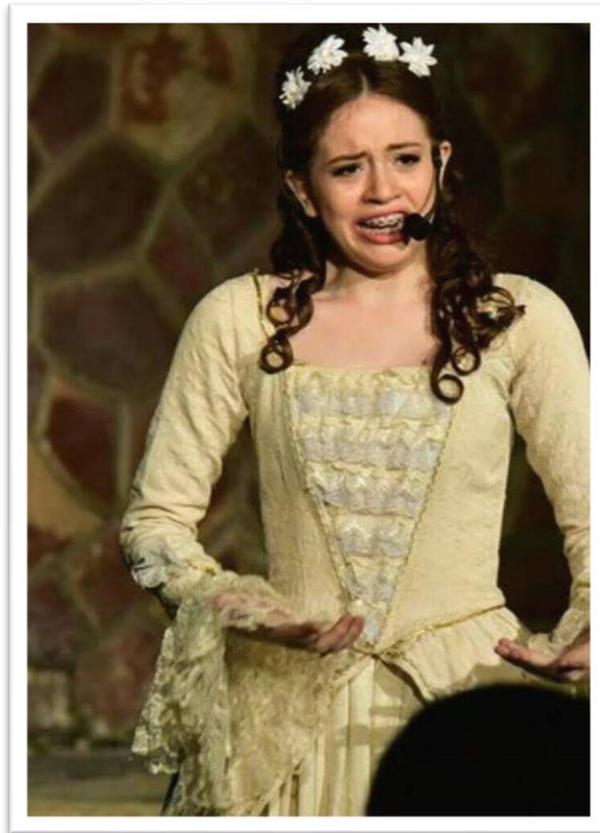
A peça teve uma grande repercussão que gerou apresentações em vários lugares

Figura 14: Apresentação no Largo São Sebastião



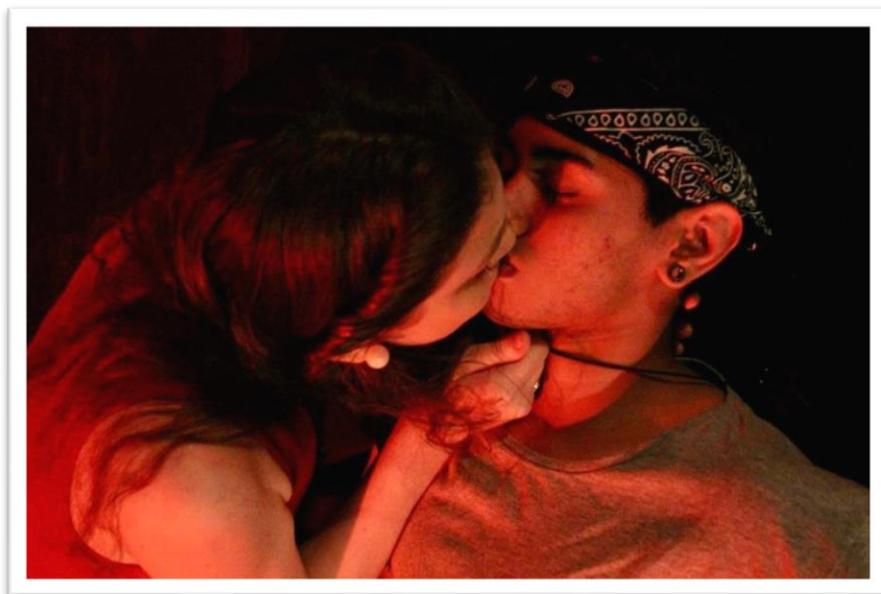
Fonte: acervo da autora, 2017

Figura 15: Cena de Julieta ao ver Romeu



Fonte: SEC – Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa, 2017

Figura 16: Ensaio do beijo protagonista



Fonte: acervo da autora, 2017

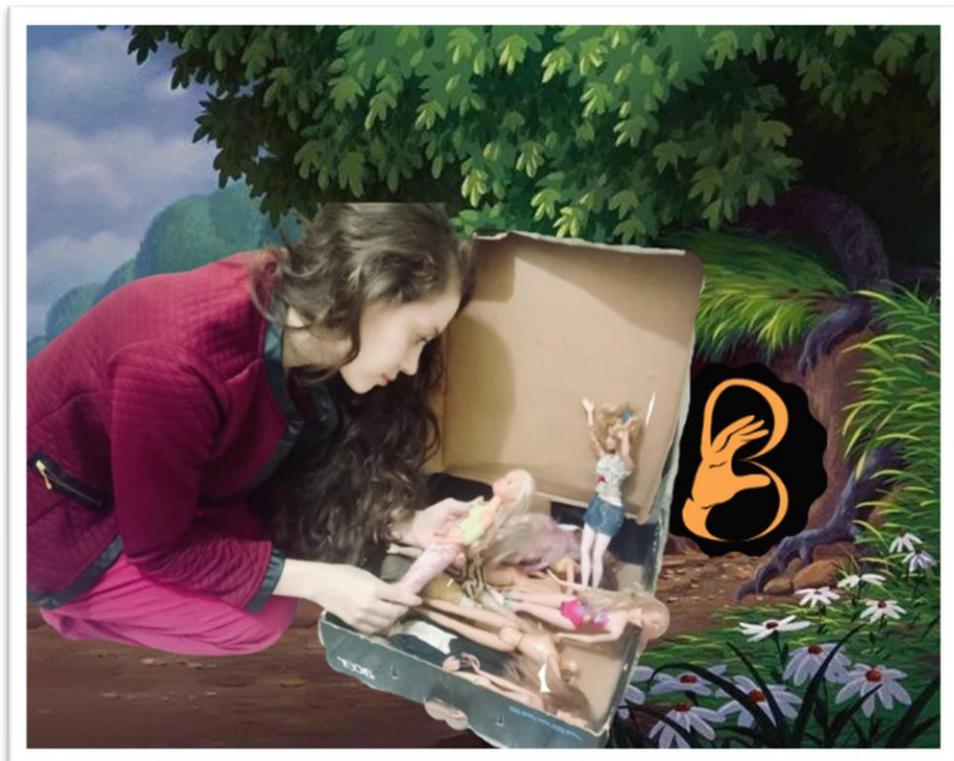
Figura 17: Centro de Convivência Magdalena Arde Daou – Pós Apresentação



Fonte: acervo da autora, 2017

1.1 O mundo das Formas Animadas

Figura 18: Alice e sua caixa de bonecas



Fonte: acervo da autora, 2022

Alice sempre foi uma menina que adorava brincar com suas barbies e até colecionava. Com passar do tempo ela cresceu se tornou uma jovem e com isso passou guardar as bonecas dentro de uma caixa. Sempre que lembrava das brincadeiras abria a querida caixa de lembrança das bonecas.

Certa vez, a Alice entrou para um grupo de contadores de histórias bíblicas no qual é desenvolvido dentro da Igreja de Deus Pentecostal do Brasil (IDPB) localizado na zona norte

de Manaus. Foi nesse lugar que passou a trabalhar as *Formas*

Animadas

O teatro de formas animadas é composto por diversas formas e técnicas e estão relacionados às culturas de seus lugares de origem. Em qualquer lugar possuem um fascínio junto ao público, seja pelos materiais que utiliza, pela manipulação, pelo visual, mas especialmente por serem desprovidos de anima, que só a alcança quando colocado em cena por um artista.

Em sua definição do teatro de formas animadas, na obra “Teatro de Animação” de Ana Maria Amaral nos ressalta:

Inanimado é tudo aquilo que convive com o homem, mas é destruído de lição e de movimento racional. Ao receber energia do ator, através de movimentos, cria-se na matéria a ilusão de vida, e, aparentemente, passa-se a ter a impressão de ter ela adquirida vontade própria, raciocínio. (2007, p. 20)

Na ideia das formas animadas, certo dia, Alice estava contando uma história bíblica para as crianças do bairro Nossa Senhora de Fatima II e sentiu a necessidade de demonstrar a história por meio de algum símbolo, que seriam os bonecos por meio de seus brinquedos. Lembrou das suas queridas barbies e decidiu por meio delas contar as histórias.

No mesmo período, Alice participou de curtas encenações teatrais e de eventos da instituição somado com grupos de danças. Alice atuou com diretora e atriz de variados projetos, onde buscava sempre mesclar a ideia das formas animadas junto a essência da performance, do ser ator.

Nessa esteira, podemos dizer que o teatro de Formas Animadas é composto por um duplo: a forma animada e o ator. A forma animada se materializa por meio de um boneco ou objeto que recebe a energia do ator, que se torna um ator manipulador cujo as imagens não são vistas. “No teatro de animação a imagem do personagem é sempre diferente da imagem do ator-manipulador. Todo objeto animado, quando bem manipulado, neutraliza a presença do ator.” Ibidem (2007, p. 22)

A magia de contar histórias por meio dos bonecos, para Alice era tão envolvente que atraía os olhares das crianças criando uma conexão. No qual todos acabavam se envolvendo e participando. A partir desse dia ela percebeu o quanto as bonecas são figuras magnéticas de aprendizado.

A obra “O ator e seus duplos – Máscaras, Bonecos, Objetos”, de Ana Maria Amaral aborda de que, o trabalho do ator manipulador é diferente do trabalho de um ator, pois, existe uma diferença entre o personagem-boneco e o personagem encenado pelo ator

Do que conclui que o processo de trabalho de um ator é diferente do processo de trabalho do ator-manipulador, pois, enquanto ator ele representa um personagem, isto é, tem um papel; já o boneco é o seu papel, é o personagem apenas. Para animar um boneco o ator deve observá-lo bem antes, captar sua essência e procurar transmiti-la. Para dar vida ao inanimado é preciso ressaltar a matéria, ressaltar essas peculiaridades intrínsecas da materialidade com que todo o boneco é feito. (2001, p. 79)

Para entendermos mais sobre as formas animadas, traçamos uma comparação com o corpo humano, partindo da cabeça, espinha dorsal e os membros como pernas, mãos e braços. Assim também, veremos o inanimado ao dar vida para tal. Isto, cabe ao ator ou não ator a imaginar as dimensões do corpo. Para tanto, é fundamental se debruçar na forma do objeto sendo boneco, máscaras, sombras etc.

Outro momento muito importante é quando Alice participa do seu espetáculo de formas animadas envolvendo animação com luzes. Esse momento foi marcante para sua vida. Era como se ela entrasse no mundo encantado. No qual, ela acaba conhecendo o teatro de Luz negra por meio da animação com as mãos. Isso, acontece dentro da IDPB quando o líder do local planeja uma peça de teatro.

Porém, ele foi muito além e decidiu desenvolver as técnicas do teatro de luz negra. Então, começou a planejar um projeto que consiste em trabalhar as formas animadas por meio das mãos. Que também dialogava dentro de uma música. Para o primeiro momento do projeto

foram desenvolvidos exercícios de expressões com as mãos, braços e punho com o objetivo de formar letras e bonecos. Isso, só era possível com o agrupamento de várias mãos.

No dia da apresentação do espetáculo, Alice se encantou com tudo que estava acontecendo, tudo lhe chamava a atenção, era como se ela estivesse entrando numa toca de ilusionismo e que cada instante as formas mudavam rapidamente hipnotizando-a. Esse momento foi muito importante tanto que ela guardou em seu coração.

Figura 19: Teatro de Luz Negra – “Quem sou Eu?”



Fonte: acervo da autora, 2016

Nesse espetáculo, sua representação cênica se deu com o uso do cenário escuro e a luz negra que evidencia as formas da peça teatral

1.2 Observar, aprender e multiplicar

Alice, se aventura ao fazer o teste para participar do curso livre de extensão de teatro em 2017 na Universidade do Estado do Amazonas – UEA. Com objetivo de aprofundar os conhecimentos teóricos e práticos do ensino do teatro. Os encontros aconteciam duas vezes na semana no turno matutino. Um curso aberto a comunidade, onde os professores eram do corpo da universidade.

A menina estava muito contente por ter sido aprovada no teste, não imaginava que depois de um tempo seria estudante da instituição. Em sua primeira aula, Alice tem o encontro com um dos artistas mais renomados da cidade e que também é o professor do curso o

Hely Pinto. No qual é ator, diretor, artista plástico e bonequeiro de grande

referência. Na verdade, ele é um leque de conhecimentos, a arte em pessoa.

Figura 20: Hely e Alice



Fonte: acervo da autora, 2022

Para Alice, ele se tornou sua maior referência na bonecaria, palhaçaria e no teatro em geral. Sua desenvoltura se deu por contato desse encontro. Uma grande contribuição para o seu processo de formação como artista e docente.

Ao vê-lo, a garota recorda da sua infância quando tinha uns dez anos de idade. Estava ela em sua escola, sentada em uma cadeira do refeitório juntamente com os seus colegas do ensino fundamental II, quando de forma imprevista entra um grupo de teatro com três atores e um boneco de articulação. Um desses atores era o Hely, que a abrilhantava a peça de teatro.

Alice, ficou muito feliz ao lembrar dele. No período do reencontro, passa a ser o seu professor do curso. Durante o curso Alice aprende várias técnicas de atuação. Principalmente na pesquisa de palhaçaria ministrada por ele, no processo além da orientação eles tornam-se bons amigos. Hely com sua experiência no cenário teatral assessorava Alice em seus projetos também.

A convite de seu professor Hely, realizaram o projeto “Contos de um retalho de Palhaços” que tratava da ideia de improvisos de cenas a partir de criação de personagens voltado para a palhaçaria, onde a personagem de Alice se chamava “Lilica”. Foi um impulso ainda mais para o sonho de entrar para a universidade. Um grande contexto de aprendizado que somou para a sua decisão.

Figura 21: Cena do piolho



Fonte: acervo da autora, 2018

Figura 22: Dança da palhaça Lilica



Fonte: acervo da autora, 2018

Em 2018 ela entra para UEA como estudante do curso de licenciatura em teatro. No decorrer de 2019, encontra o Hely que a chama para trabalhar como atriz no espetáculo chamado “A estranha família de Lily” de teatro de bonecos híbridos sob sua direção. Alice, então embarca nessa aventura do mundo dos bonecos onde futuramente se torna a sua linha condutora das formas animadas aprofundando nos estágios. Bonecos com uma concepção do trabalho do corpo do ator paralelamente aos bonecos.

Figura 23: Elenco do espetáculo



Fonte: acervo da autora, 2018

Figura 24: Cena e ensaio da lagartixa



Fonte: acervo da autora, 2018

Figura 25: Ensaio do caracol com a protagonista



Fonte: acervo da autora, 2018

Para tanto os personagens foram baseados na estética expressionista e simbolista. Aos poucos Alice foi aprendendo a manipular os bonecos conforme as orientações do Hely. Para o primeiro momento experimenta as movimentações dos bonecos. Descobrimo o andar e a postura. E durante os ensaios aprofunda mais as técnicas.

No mesmo período em que se realizava o espetáculo de Lily, Alice eleva seus conhecimentos participando de uma oficina de 1 semana com a “Cia Les Trois Clés”, realizado pelo SESC⁵, sendo lecionado por Eros Galvão, pesquisadora, atriz, marionetista e acrobata aérea. Referência nacional no quesito de bonecos híbridos. Em 2020, Alice participou de uma oficina on-line com a mesma, sobre teatro de objetos e teatro de bonecos.

E Alice e Hely tornam-se parceiros de trabalhos e projetos, disseminando a arte da palhaçaria e da bonecaria, realizando atividades em contextos variados e ações formativas. Toda essa experiência foi muito marcante para a jovem.

⁵ Serviço Social do Comércio

Figura 26: Peça teatral – “O Bobo”



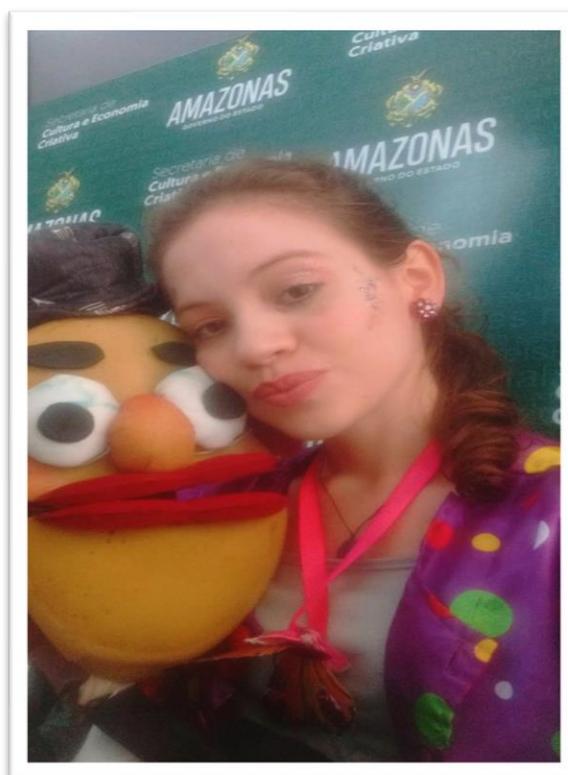
Fonte: acervo da autora, 2019

Figura 27: Intervenção artística de pintura



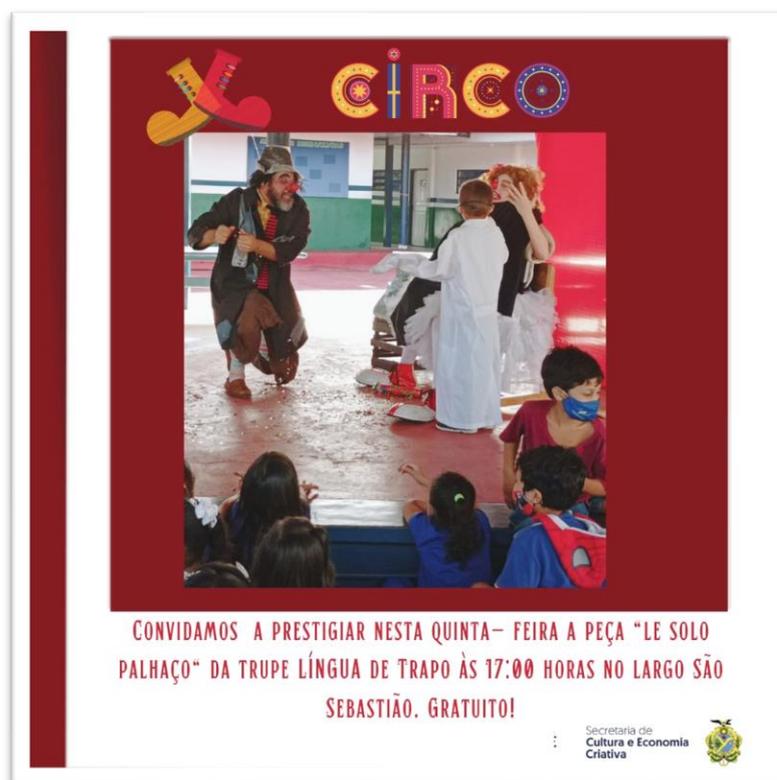
Fonte: SEC – Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Amazonas, 2019

Figura 28: Intervenção de Contação de Histórias – Boneco Alfredo



Fonte: acervo da autora, 2019

Figura 29: Flyer da Cia "Trupe Língua de Trapo" de Hely Pimto



Fonte: acervo da autora, 2022

Nessas atividades com o bonequeiro, Alice conheceu os métodos de manipulação de bonecos. Tanto que, passa a conhecer mais o assunto durante o seu percurso artístico dentro da Universidade e fora.

Observar, aprender e multiplicar foi o grande aprendizado que Alice teve com Hely, foi desde a sua primeira observação quando o viu em sua escola na época da infância, onde no decorrer foi orientada, ensinada tradicionalmente e formalmente para um ideal de multiplicação para o coletivo. Todos precisam vivenciarem a arte da bonecaria, do teatro, da palhaçaria, da atuação.

No próximo capítulo, Alice entrará no mundo acadêmico de fato,

onde, terá experiências em ambientes formais e não-formais paralelamente. Sua vivência percorrendo da discência para a docência em processo de formação.

CAPÍTULO II – AVENUTRAS DOCENTES E DISCENTES

*“Quando acordei hoje de manhã, eu sabia
quem eu era,
mas acho que já mudei muitas vezes desde
então.”*

Alice no país das Maravilhas

Na aventura da discência para a docência, Alice entra para Universidade do Estado do Amazonas para o curso de licenciatura em teatro no ano de 2018. Para sua surpresa, ela encontra a linguagem das formas animadas componente curricular e os projetos de extensão, que levam o ensino e a pesquisa para fora da universidade.

Figura 30: Aprovação no vestibular – UEA



Fonte: acervo pessoal, 2022

Os olhos brilham com a oportunidade de estudos de forma sistemática, assim como de obras e diálogos com autores e pesquisadores das formas animadas. A universidade apresentou o universo teórico que Alice experimentava de forma empírica em sua comunidade com suas bonecas e brinquedos, e aprendizagem de forma oralizada.

Na Universidade a primeira experiência de Alice acadêmica foi em tópicos teatrais, componente curricular de caráter extensionista que visa o fortalecimento da linguagem teatral junto à comunidade através do ensino não-formal. Que visa os processos de compartilhamento de experiências em coletivos.

Para tanto, foi combinado em levar oficinas de teatro para as crianças do bairro PROSAMIM⁶. Uma extensão do trabalho fora da universidade em um ambiente não-formal. “A educação não-formal, permite, portanto, que seus praticantes (educadores e educandos) exercitem e experimentem e outro papel social que não o representado na escola formal, como

⁶ O objetivo geral do Programa Social e Ambiental dos Igarapés de Manaus (PROSAMIM) é contribuir com a melhoria da qualidade de vida dos habitantes das Bacias Educandos e do São Raimundo.

professores (detentores do conhecimento) e alunos (desprovidos de saberes)”. (FIGUEIREIDO, 2009, p. 02)

No entanto, Alice estava muito confusa não sabia ao certo o que desenvolver nas oficinas. Foi então, em uma orientação com a professora de tópicos teatrais,

Amanda Ayres compreendeu no poderia ser ministrado. A professora a

questionou perguntando-lhe o que já havia trabalhado anteriormente. Foi então, que veio a lembrança dos seus momentos de infância junto as bonecas e a peça de luz negra que participou na igreja. Amanda, logo citou uma possível

pesquisa de teatro de formas animadas.

A menina se encantou, era como se um portal abrisse e Alice conhecesse o mundo das formas animadas com suas origens, fundamentações, a contextualização de tudo. Foi aberto um portal que a lhe interessou, **o teatro de sombras**. Logo passou a pesquisar mais sobre o assunto.

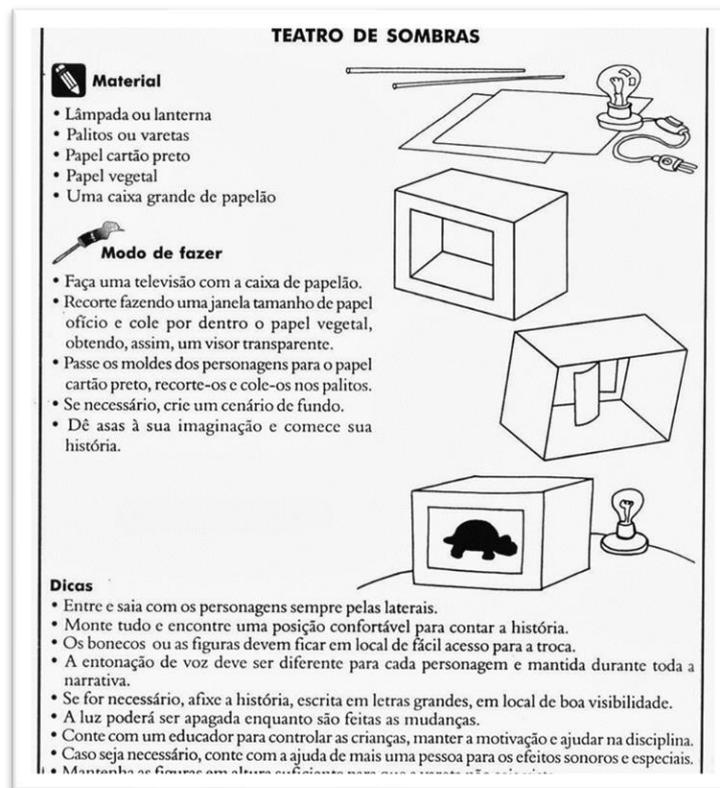
Fazer teatro de sombras, uma arte tradicionalmente artesanal, é um desafio, pois ao mesmo tempo em que exige a escuridão, também nos desperta para outro modo de olhar o que nos cerca. A sombra traz consigo uma série de significados, comumente atribuídos ao desconhecido, ao lado negativo e ao inconsciente. Para os que vivenciam essa arte, as sombras, que outrora passavam “despercebidas”, se destacam, despertam os sentidos, começam a figurar outra realidade. Praticar essa arte pode surpreender aqueles que, intencionalmente, desejam investigar acontecimentos diferenciados. (NASCIMENTO, 2010, p. 198)

Esse fazer teatral com as sombras, é uma arte antiga para se contar histórias. As imagens podem ser produzidas pelos bonecos, objetos, palitos e outros. “O teatro de sombras que surgiu no Egito durante o século XII d. C., proporcionou estímulos para a representação de lendas populares e eventos históricos. Sua forma e técnica foram inspiradas pelo oriente”. (BERTRHOLD, 2001, p. 15)

Alice teve a seguinte ideia:

“Já sei, vou criar uma caixa de sombras, onde todas as histórias serão contadas pelas crianças...”

Figura 31: Esquema da construção da Caixa para o Teatro de sombras



Fonte: acervo da autora, 2018

Alice desenvolveu uma caixa de teatro de sombras, cujos personagens eram manipulados por meio de palitos de sorvete e as sombras alcançadas pela lanterna do celular. Quem criava as histórias eram as próprias crianças partindo das suas vivências.

A cada instante uma criança aparecia para contar histórias e dar vida as sombras. Tudo era muito divertido e os colegas da turma de tópicos também se envolveram contando contos. Era uma diversão sem parar de muita arte. Alice dizia:

*“Tudo é permitido quando se imagina
fazendo.”*

Figura 32: Preparação da caixa – “Naty e Ananda”



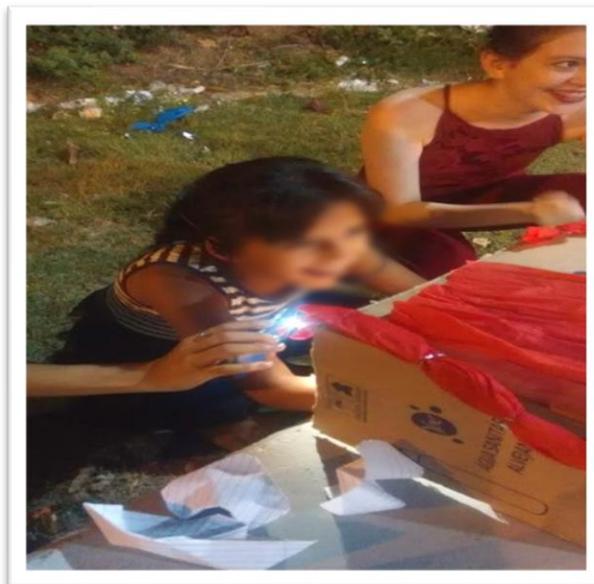
Fonte: acervo da autora, 2018

Figura 33: Momento da Contação de Histórias com a criança



Fonte: acervo da autora, 2018

Figura 34: Momento da Contação de Histórias com a criança



Fonte: acervo da autora, 2018

E cada criança contava sua história ao se colocar por de trás da caixa mágica. As histórias se baseavam nas situações corriqueiras do dia-dia. No brincar lúdico de contação de histórias por meio das sombras o jogo dramático é evidenciado. Uma vez que, a criança descobre a vida e a si mesma através de tentativas emocionais e físicas e depois através das práticas repetitivas, que é o jogo dramático. É o que nos remete Peter Slade (1978).

Nessas contações as crianças falavam de suas vivências pessoais usando os palitos, antes disso tinha progressão sequencial, técnicas, toda a contextualização com variadas oficinas, como palhaçaria, atuação, contação de história e o teatro de sombras.

Figura 35: Roda de contação de histórias com a observação da Prof.^a Amanda Ayres

Fonte: acervo da autora, 2018

Figura 36: Equipe do projeto de extensão



Fonte: acervo da autora, 2018

Em 2019, para a segunda etapa da disciplina de tópicos teatrais Alice pensou em aprofundar mais a pesquisa do teatro de sombras. Com o auxílio da professora da disciplina, *Francenilza Souza*, investigou mais sobre os autores do teatro, os relacionando com suas pesquisas. Em uma de suas aulas a professora apresentou o livro a “pedagogia do teatro” do autor Flavio Desgranges (2006) que tem o intuito de tornar quem esteja como espectador o sujeito da história, um sentimento de participação do processo familiarizando com todos os elementos da linguagem cênica.

Nesse momento, Alice mergulha nas águas cristalinas da docência. Com o objetivo de criar duas oficinas para desenvolver no mesmo PROSAMIN. *Para tanto, ela pensou...*



E teve uma ideia:

“Já sei, para o primeiro momento de oficina vou trabalhar com a caixa mágica e para a segunda oficina, o teatro de sombras por meio das ações corporais.”

E lá se foi a garota planejar suas oficinas. Para o primeiro momento de oficina, Alice conduziu jogos teatrais com objetos que faziam parte do teatro de sombras. Os objetos variavam desde de uma tampa de garrafa de pet a um boneco. O intuito era que crianças usassem sua criatividade ao pegar o elemento na roda e dar vida por meio da voz e movimento, uma ideia de atuação e interpretação. O contexto do jogo projetado.

[...] é o drama no qual é sua mente toda, mas o corpo não é usado tão totalmente. Usam-se tesouros que ou assumem caracteres da mente ou se tornam parte do local (“palco no sentido teatral”), onde o drama acontece. No jogo projetado típico não vemos o corpo inteiro sendo usado. A criança para quieta senta de costas ou se acocora, e usa principalmente as mãos. A ação principal tem lugar fora do corpo e o todo se caracteriza por extrema absorção mental. Uma forte projeção mental está tendo lugar. (SLADE, 1978, p.19)

Sendo assim, cada criança escolhia um objeto e por meio dele dava uma ação. A imaginação de cada criança ao pegar o objeto fluía por meio de sons e gestos tornando-se uma diversão.

Figura 37: Formação de roda para improvisação com os objetos



Fonte: acervo da autora, 2019

Figura 38: Improvisação com as crianças



Fonte: acervo da autora, 2019

Posteriormente, as crianças eram direcionadas para caixa mágica. Para tanto, deveriam formar em duplas e escolher uma história já conhecida por elas, como por exemplo, o conto da Rapunzel. Depois, uma cena por de trás da caixa.

Figura 39: Contação de histórias com as crianças



Fonte: acervo da autora, 2019

Figura 40: Revezamento das duplas infantis



Fonte: acervo da autora, 2019

Figura 41: Turma da atividade realizada

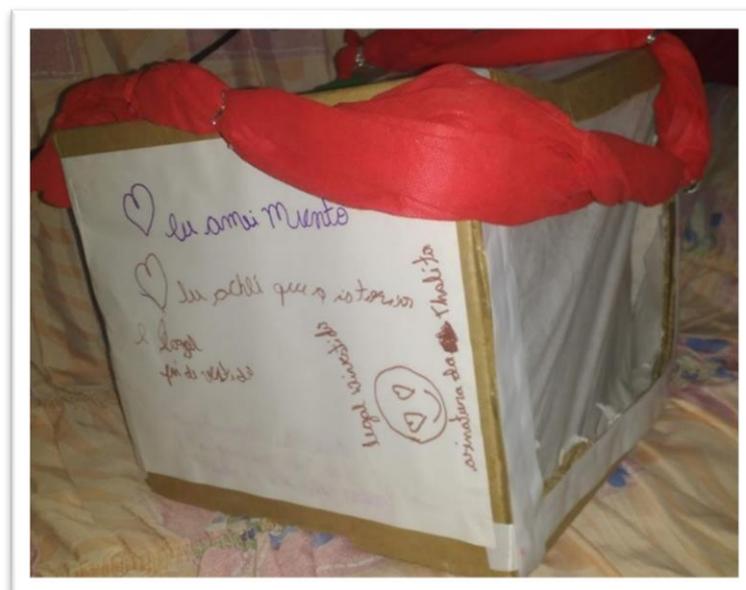


Fonte: acervo da autora, 2019

Após o término da oficina Alice pediu para cada participante registrar o seu nome ou uma frase na caixa. Com o objetivo de guarda a lembrança desse momento e fechar o ciclo da querida caixa mágica. Até hoje Alice guarda com muito carinho. Como ela diz:

“São momentos que ficam para história que não voltam mais. Por isso, guardo com muito carinho”

Figura 42: Caixa mágica



Fonte: acervo da autora, 2019

A segunda etapa da oficina foi pensada para o teatro de sombras através das expressões corporais, um jogo pessoal. O objetivo era que as crianças demonstrassem situações do seu dia-dia, como o preconceito e o bullying de forma lúdica. Para tanto, foi trabalhado os jogos teatrais com intuito de preparar o corpo. E, posteriormente ser trabalhado as expressões para evidenciar as formas dos atores por de trás de um pano branco, uma dramaticidade óbvia.

Jogo pessoal é o drama óbvio: a pessoa inteira, ou total é usado. Ele se caracteriza por movimento e caracterização, e notamos a dança entrando e a experiência de ser coisas ou pessoas. No drama pessoal, a criança perambula pelo local e toma sobre si a responsabilidade de representar um papel. (SLADE, 1978, p.19)

O primeiro momento da oficina se deu por uma sequência de jogos de improvisação teatrais. Sendo assim, os jogos já despertavam o lúdico de cada criança. Por meio, dos movimentos das pernas, braços, mãos e outras expressões. Para tanto, Alice desenvolveu o jogo da estátua. No qual, todos deveriam parar em uma posição e depois continuar a andar pelo espaço conforme a música.

Figura 43: Jogo das expressões



Fonte: acervo da autora, 2019

Para o último jogo as crianças deveriam formar duplas. Um deveria moldar o outro com o objetivo de criar uma imagem. Assim, que dupla terminasse os demais deveriam imaginar o que é a imagem. Como se fosse o jogo da mimica. Desta maneira se trabalhava as expressões de forma lúdica.

Figura 44: Jogo das formas



Fonte: acervo da autora, 2019

Vale ressaltar que, a menina teve dificuldades para construir o teatrinho de sombra. Uma vez que, não se tinha uma estrutura adequada principalmente por interferência da luz. Já que, as formas animadas na sombra precisam ser vistas e luz demais pode se tornar seu inimigo. Alice logo pensou:

“Já sei! Vou pegar uns lençóis e tecidos para que fique escuro o lugar. Vai dar certo!”

Então, Alice providenciou os materiais para que a estrutura ficasse do melhor jeito possível, dentro das possibilidades do lugar. Aos poucos, com ajuda dos colegas da disciplina Alice foi montando o teatrinho de sombras. Mediante, a todas as dificuldades ela sabia que aos poucos tudo iria ocorrer bem. Como ela diz:

“É preciso se reinventar em meio as dificuldades ou se não elas vão ser as prioridades.”

Alice, não tinha tempo para perder e dar lugar as dificuldades. Então, foi ajustando ali, um pouco daqui e o teatrinho foi ganhando vida.

Figura 45: Estrutura por dentro teatro de sombras



Fonte: acervo da autora, 2019

Figura 46: Frente do teatro de sombras



Fonte: acervo da autora, 2019

Com o teatro organizado, Alice pede para os alunos formarem duplas. E selecionarem uma situação que marcaram eles como o preconceito por parte de alguém. Em especial, nas escolas e com a turma específica a partir de relatos dos mesmos, eis a importância da roda de conversa de forma primordial para apuração dessas situações.

A intenção se dava no trabalhar com a essência de Augusto Boal, em específico com sua obra “A Estética do Oprimido” de forma poética através das animações das sombras. Boal (2009) enfatiza que façamos um trabalho pautado para ações futuras, possibilitando em ações pertinentes para uma ação de fato, concreta. Uma consciência e reflexão da realidade em questão. Um teatro do oprimido com preocupações éticas e estéticas justificando o todo.

É transitar, ter esperança e não ficar na conformidade!

2.1 Alice e os estágios

O ambiente educacional brasileiro sofreu impactos com a pandemia em decorrência da infecção humana pelo novo Corona vírus a partir do ano de 2020. Iniciando uma era atípica, declarada e confirmada pela Portaria de Nº 188 de 3 de fevereiro de 2020 do Ministério da Saúde como emergência em saúde pública de importância nacional.

Aulas foram paralisadas em escolas e universidades, estudantes da rede básica e ensino superior, tiveram suas rotinas alteradas em virtude da COVID-19, essas, influenciadas até os dias atuais. Algumas medidas foram tomadas para evitar a disseminação do vírus, entre elas, a suspensão das aulas do ensino básico e das atividades acadêmicas.

Em 18 de março de 2020, o Conselho Nacional de Educação (CNE) emitiu um parecer para os Conselhos Estaduais de Educação de diversos estados e vários conselhos Municipais de Educação orientando as instituições de ensino sobre a reorganização do calendário escolar e o uso das atividades não presenciais. A era do ensino remoto.

Atualmente “Em Manaus, 71% da população vacinável (acima de 12 anos) já completou o esquema vacinal e 129 mil receberam a dose de reforço. Em 10 meses de campanha, mais de 3 milhões de doses contra a Covid-19 foram aplicadas em nossa cidade e esses números demonstram o quanto a campanha está avançada. No entanto, ainda temos o desafio de aumentar a adesão das pessoas à segunda dose até atingirmos o mínimo de 90%, para que a

população esteja, de fato, protegida”, segundo portal de transparência da prefeitura de Manaus em combate a Covid-19.

Neste período, ressalto a universidade, em destaque, a experiência do estágio com todas as medidas protetivas sanitárias. Enfatizo sua importância, pois proporciona a chance ao graduando de estar em um espaço físico de ensino ou em tempos atuais como o ambiente remoto, vivenciando situações reais do cotidiano educacional, como uma ideia de interação com os funcionários, a família dos alunos e comunidade geral em âmbito presencial.

A finalidade do estágio é a de criar oportunidades ao aluno, em uma aproximação com a realidade do contexto escolar na qual atuará. Rompendo essa ideia dicotômica do que seria a parte prática e a teórica, visando um caminhar de reflexão, a partir da realidade, assim ressalta Pimenta (2012).

A importância do trabalho está na análise de observações e experiências sobre a arte do teatro de bonecos, um olhar pelo primas da docência e da discência, refletindo questões educacionais, políticas, culturais, em torno da pandemia causada pela Covid-19.

Para tanto, um trabalho voltado para as práticas com teatro de bonecos. Partindo da construção e a prática da técnica, com os objetivos da compreensão, apreciação e do fluir. Para Amaral (2007) é a projeção da figura do homem, animal e coisas abstratas, em que consiste o ator ou não a dar vida ao boneco através da manipulação.

Seguiremos organizado em partes: inicialmente será abordando as “Concepções do presencial ao virtual”, com a ideia de contextualizar o ensino durante a era pandêmica. A primeira parte trata do “Estágio I – O novo formato”, trazendo o contato com o processo remoto como docente. A segunda, intitulada “Estágio II – Aplicando aplicativos”, trazendo realidades do uso de aplicativos como válvula de escape para impulsionamento na comunicação. A terceira parte, nomeada como “Estágio III – Híbrido na dinâmica e nos bonecos”.

2.2 Concepções do Presente e Virtual – Influências da Pandemia

Em particular, o ensino presencial para Alice como estudante de licenciatura em teatro na universidade do Estado do Amazonas (UEA) era bastante complicado por alguns motivos e destaco um, locomoção. Saía bem cedo de casa para estar na universidade conforme o horário estabelecido. Às vezes, era bem complicado chegar no horário da aula, uma vez que, ela tinha que pegar dois ônibus e depois andar uns 15 a 20 minutos até o destino. Além disso, sua volta para casa era preocupante, pois a parada de ônibus em frente a instituição tem a fama de ser

perigosa. Visto que, falta iluminação e segurança adequada para o local. Isto, contribui para invasão de assaltantes, no qual quase sempre há registros de roubos, uma realidade contada de vários alunos e frequentadores. Enfrentar toda essa situação era bem complicado nas aulas presenciais de forma rotineira.

Quando chegava em sala de aula era uma imensa satisfação em saber que conhecimentos seriam alcançados junto aos professores e colegas de classe. Todos os desafios eram validados com essa vontade em busca do aprender.

No contexto remoto as aulas tiveram que ser adaptadas, levou um certo tempo para que todos pudessem entender as mudanças. Isso, foi válido tanto para os alunos quanto para os professores. Mediante a isso, um novo olhar era visto para o ensino. Os professores tiveram que serem dinâmicos e versáteis, portanto, passaram a participar de cursos intensivos para darem aula remota. Alguns relatavam que não tinham a capacitação na área do ensino remoto.

Para os alunos, a realidade era compatível em certos pontos, tiveram muitas dificuldades em relação ao uso das tecnologias, nem todos tinham um celular quanto mais uma conexão sem fio, wi-fi⁷, para acompanharem as aulas ou lidarem com as plataformas de ensino estabelecidas pelos professores. Eis uma tendência para a evasão escolar dos alunos, uma não estruturação e falta de suportes e um não preparo tecnológico.

À medida que as aulas retornavam, havia algum aluno que tinha dificuldades no processo do período de estudos, os colegas da turma acabavam por ajudar, mas as vezes não era o suficiente, pois os problemas ultrapassavam as variantes tecnológicas. Ressalto a influência das situações e perdas de familiares em decorrência a covid-19. Um abalo a saúde mental de quem vive esse período pandêmico, tão delicado.

Economicamente o país foi afetado negativamente por conta da falta da dinâmica comercial e do isolamento social. No qual, causou o desemprego de várias famílias e muitos alunos deixaram de estudar para priorizar as necessidades básicas, trabalhar. Em vista disso, o ensino remoto ficou em defasagem juntamente aos motivos mencionados anteriormente.

Difícil imaginarmos que o ensino remoto teria tantas adversidades na realidade das pessoas. Com o tempo as coisas foram melhorando e os professores juntamente com os alunos

⁷ Wi-Fi é uma tecnologia de rede sem fio que permite que computadores (laptops e desktops), dispositivos móveis (smartphones e dispositivos vestíveis) e outros equipamentos (impressoras e câmeras de vídeo) se conectem à Internet. Dados atualizados em 05 de janeiro de 2022 às 14h30 com informações do site Cisco. Ver site: https://www.cisco.com/c/pt_br/products/wireless/what-is-wifi.html

criaram estratégias para o ensino-aprendizagem. As disciplinas passaram serem *híbridas* devido a flexibilização na dinâmica da cidade.

Durante o curso, surgiu a ideia de criar um espetáculo online baseado na dramaturgia de Dias Gomes⁸ “O berço do herói” e de Graciliano Ramos⁹ “Vidas Secas”. Foi adaptada para o contexto pandêmico com o título “Roque Severino”. Cada integrante tinha uma função como, ficar responsável por criar a dramaturgia, atuar, confeccionar máscaras, produção, logística, direção teatral e entre outros. Foram dois meses de preparação e muito empenho para concretização do projeto. Claro que no começo não foi fácil ter que lidar com o ensaio virtual. Principalmente, no que tange o acesso a internet e as tecnologias virtuais.

Figura 47: Projeto e a personagem “Viúva”



Fonte: acervo da autora, 2021

⁸ Dias Gomes (Alfredo de Freitas D. G.), romancista, contista e teatrólogo, nasceu em Salvador, BA, em 19 de outubro de 1922. Faleceu em São Paulo no dia 18 de maio de 1999. Dados atualizados em 05 de janeiro de 2022 às 14h30 com informações do site da Academia Brasileira de Letras. Ver site: <https://www.academia.org.br/academicos/dias-gomes/biografia>

⁹ Graciliano Ramos de Oliveira (Quebrangulo, 27 de outubro de 1892 – Rio de Janeiro, 20 de março de 1953) foi um romancista, cronista, contista, jornalista, político e memorialista brasileiro do século XX, mais conhecido por sua obra *Vidas Secas* (1938). Dados atualizados em 05 de janeiro de 2022 às 14h30 com informações do site Wikipédia. Ver site: https://pt.wikipedia.org/wiki/Graciliano_Ramos

Mediante a isso, os professores tiveram a ideia de enviar um ofício para instituição central da UEA pedindo chips¹⁰ com dados móveis para os alunos. O pedido foi aceito e logo obtiveram para realizarem os ensaios virtuais. Para tanto, contava-se com a participação de um técnico especializado em tecnologia que auxiliou o processo dos ensaios, através da plataforma do *Google Meet* e *Streaming Yard*.

Dessa forma, foi apresentado o espetáculo pela rede social de vídeos online o YouTube. A transmissão foi ao vivo, ocorrendo a interação do público pelo chat (bate-papo). Em que, sucedeu vários comentários simultaneamente sobre a exibição artística. Para Alice, foi gratificante participar dessa aventura online, mesmo mediante aos desafios, as expectativas foram alcançadas. Que experiência.

Diante de tudo, reflitamos sobre a ausência de políticas públicas “básicas” como, segurança, infraestrutura, apoios sociais, econômicos e suportes tecnológicos e como influenciam de certa forma o contexto educacional. Notamos juntamente com a Alice, uma dependência do poder público na educação, que vai desde ir presencialmente seguro pra universidade, até uma conexão remota.

O principal, a saúde, uma realidade que se teve de superlotação nos transportes públicos, desrespeito com o povo reverberando em toda a dinâmica da cidade. O lado super negativo dessa era pandêmica envolve a economia, assim, afetando todos os segmentos, principalmente os informais.

“A pandemia e a quarentena estão a revelar que são possíveis alternativas, que as sociedades se adaptam a novos modos de viver quando tal é necessário e sentido como correspondendo ao bem comum. Esta situação torna-se propícia a que se pense em alternativas ao modo de viver, de produzir, de consumir e de conviver nestes primeiros anos do século XXI”. (SANTOS, 2020, p. 29).

A Pandemia nos isolou, uma comunhão de afastamentos, nos deixando vulneráveis em tudo e nos fazendo refletir de como algumas coisas funcionam como “maquiagens”.

2.3 Estágio I - “O novo formato”

¹⁰ O termo chip refere-se a um elemento muito pequeno, feito de um material semicondutor, que possui numerosos circuitos integrados. Esses circuitos permitem o desenvolvimento de várias funções em dispositivos eletrônicos. Dados atualizados em 05 de janeiro de 2022 às 14h30 com informações do site Conceito de. Ver site: <https://conceito.de/chip>

Esse estágio foi na Escola Municipal Professora Maria das Graças Andrade Vasconcelos, viesada como educação inovadora. Sendo assim, conheci de perto essa educação diferenciada e referenciada.

No dia 15/03/2020, Alice iniciou com a turma do 3º ano do fundamental I, um total de 11 alunos, sob a regência da professora Stelianny Santiago de Souza. A escola foi apresentada como um todo e a percepção maior foi do quanto ela é diferente do convencional em sua estrutura física, visto que, as salas de aulas visam o formato de uma casa, em que, chamou muita atenção.

Outro ponto importante a mencionar é que a escola tem sua própria agricultura. Particularmente, Alice nunca tinha imaginado a possibilidade de uma escola ter galinha, cavalo, porco e outros animais. É uma escola diferenciada, de fato.

Hegemonicamente as escolas se encontram em padrões empresariais, com ideias individualistas e apenas visando a transmissão de conhecimento de forma bancária, onde apenas um emite e o outro recebe, resultando em salas prediais com uma carteira um atrás da outra. Realidade de muitos. O professor tende a ser o detentor do conhecimento para que sigam uma agenda de saberes disciplinares já estipulados que será oportunizado a uma vida “padrão”. Nessa essência pedagógica, Saviani (1999) ressalta a ideia de que “Enquanto aparelho ideológico, a escola cumpre duas funções básicas: contribui para a formação da força de trabalho e para a inculcação da ideologia burguesa.” Um cerceamento da democratização da educação em escala macro.

Alice reflete:

O quão bom seria se todos tivessem a oportunidade de um ensino fora do “padrão normal”, aprendendo sobre culinária, confecção de bonecos, instrumentos musicais e outros ensinamentos tradicionais culturais, estudando de uma forma mais amistosa e empática em uma ideia de casa, com um acompanhamento nas

relações sociais, aprendendo com o outro, onde se pudesse escolher o ramo de estudo a estudar dentro das potencialidades.

Na escola, as aulas não tiveram continuidade presencial, por conta da pandemia causada pelo Covid-19, assim, surgindo o decreto da quarentena no ano vigente. Devido o isolamento, as escolas passaram a serem fechadas.

Contudo, as aulas foram adaptadas para *o novo formato, o ensino remoto*. Com certeza, foi um período desafiador ao lidar com educação a distância. As aulas passaram a ser uma vez na semana, através da plataforma do *Google Meet*.

No primeiro momento, Alice observou a maneira da professora lidar com os alunos. Pôde perceber o quanto ela é atenciosa ao escutar os alunos e também ao trabalhar com o ensino remoto de uma forma tão sensível. Afinal, tudo foi novo seja para ela como para os alunos.

Os alunos, muito esforçados. A cada semana levavam uma temática de um assunto diferente para explicarem, no qual, impressionava o desenvolvimento deles. Muitas vezes, acabavam-se aprendendo e lembrando de conteúdos que havia estudado. Sem dúvida, parecia que a cada encontro aprendiam algo novo.

Durante os encontros semanais cada docente da turma escolhia um conteúdo para ministrar. E, Alice sem duvidar, falou sobre do teatro de sombras, uma ideia de continuidade experimental da universidade como discente sendo oportunizado agora como docente em sala de aula, um ponto de partida de pesquisa também, uma partida até a ideia atual de trabalho, teatro de bonecos. Visava a razão de ser um conteúdo prático e objetivo de ser compreendido, mediante o ensino remoto.

Foi solicitado a turma para fazer um teatro de sombras por intermédio de uma caixa de papelão nas aulas. Em seguida, foi dado as instruções de como fazer, assim como, buscar outras alternativas nas redes sociais de maneiras de confeccionar. Essas redes sociais, cresceram absurdamente na utilização de todos por conta do isolamento social, daí vi uma forma de aproveitamento para o ensino-aprendizagem. Tudo conforme as possibilidades de objetos encontrados em suas casas para a construção, por exemplo: pano branco, papel, lanterna de

celular e etc. No entanto, nem todos conseguiram acompanhar as aulas online pelo google Meet. Em média eram 4 alunos.

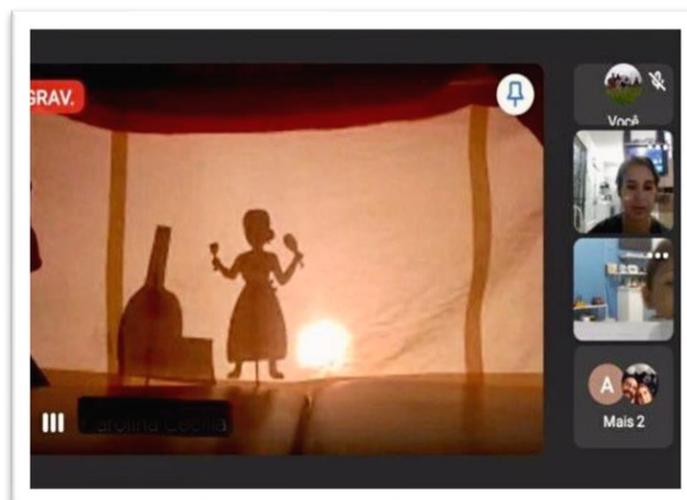
Figura 48: Contextualização sobre Teatro de Bonecos



Fonte: acervo da autora, 2020

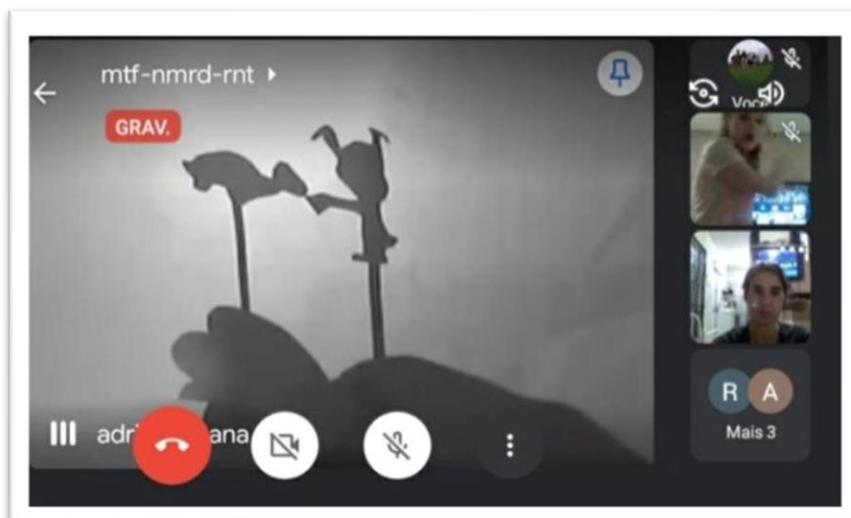
Foi iniciado com uma breve introdução sobre o teatro de sombras. De maneira, lúdica Alice contou a história do teatro para eles. Logo após, cada um contou sua história por meio da técnica aplicada. Ficou muito surpresa com desenvoltura deles ao contarem as histórias, visto que, eles interpretaram os personagens, através das imagens de papel grudadas em varetas de palitos de madeira. Por de trás, de um pano branco que refletia as imagens, tudo à distância.

Figura 49: Apresentação teatral de aluno



Fonte: acervo da autora, 2020

Figura 50: Apresentação teatral de aluno



Fonte: acervo da autora, 2020

Para Alice, foi lindo ver cada segundo das apresentações. Parecia que estava navegando em um mar para perceber cada som, entonação e interpretação produzidas pelos os alunos. Realmente, eles superaram as suas expectativas. Isso, só foi possível pelo o apoio da professora e família que muito contribuíram para esse processo acontecer.

Em alguns momentos até achegaram a participar da história que estava sendo contado pelos alunos. Eis aqui uma ênfase a importância da família, da interação com o outro, o retornar desses alunos para a sala de aula e a escola potencializando essa aprendizagem acompanhada pelos pais, amigos, professores, etc.

A escola surgirá, então, como lugar privilegiado para esse desenvolvimento, pois é o espaço onde o contato com a cultura é feito de forma sistemática, intencional e planejada. O desenvolvimento – que só ocorre quando situações de aprendizagem o provocam – tem seu ritmo acelerado no ambiente escolar. O professor e colegas formam um conjunto de mediadores da cultura que possibilita um grande avanço no desenvolvimento da criança. (BOCK, 2008, p. 142)

Alice tem a enorme gratidão pela oportunidade de estagiar na referida escola. Além do mais, ter conhecido o “ensino inovador” que tanto contribui para aprendizagem dos alunos. E ter aprendido a enfrentar junto aos pais e professores esse novo desafio na educação, o tal do ensino remoto em meio a uma pandemia, quantas variantes de influência, porém, perseveremos.

A escola era desconhecida para Alice até o estágio, aprendeu muito com a mesma.

Norteadas com as orientações do professor de estágio *Jhon Weiner de*

Castro. Da escola, edificou suas concepções docentes.

No estágio posterior levou muitos ensinamentos em contribuição para o aprendizado dos próximos alunos e a nova experiência de um “novo” estágio.

2.4 Estágio II - “Aplicando aplicativos”

O estágio foi na Escola Municipal São Judas Tadeu, na modalidade do ensino fundamental II, do 6º ao 9º ano, com três turmas do 6º ano. Uma quantidade de vinte alunos por turma. Destaca-se a localização da escola que fica em zona rural na rodovia da BR 174, km 12. Grande desafio, geográfico e tecnológico para a referida escola.

Durante o período de observação, Alice buscou estratégias baseadas em seu plano de aula, para melhor atingir os seus objetivos nessa etapa. Para tanto, as aulas foram voltadas para turma do 6º ano, uma turma na terça e duas turmas na quarta. Teve o auxílio da professora Francinete Lira, no qual ministrava a disciplina de artes para o ensino fundamental II.

Para entender melhor como seria ministrar as aulas, Alice passou a conversar com a professora pelo aplicativo *WhatsApp*¹¹. Ela ampliou a sua visão de como seria trabalhar as metodologias no grupo virtual da escola. Além disso, relatou as dificuldades que os alunos têm em relação a não ter internet o suficiente para baixar os vídeos e conteúdo em *PDF*¹². Como a falta de dinheiro, problemas familiares, doenças e outros.

Ela orientou também para quando Alice fosse ministrar aula, que cobrasse os alunos em relação às atividades. Uma vez que, os alunos se dispersavam muito rápido, relatou. Mostrou um desenvolvimento com a dinâmica da aula.

¹¹ É gratuito e oferece um serviço de mensagens e chamadas simples, seguro e confiável para celulares em todo o mundo. Dados atualizados em 05 de abril de 2022 às 17h30 com informações do site do WhatsApp. Ver site: https://www.whatsapp.com/about/?lang=pt_br

¹² Portable Document Format (mais conhecido como PDF). Dados atualizados em 05 de abril de 2022 às 17h31 com informações do site da Adobe Acrobat. Ver site: https://www.whatsapp.com/about/?lang=pt_br

A primeira aula do estágio se baseou na observação da aula, o processo de abordagem metodológica ministrado pela professora de teatro. A própria utilizou ferramentas para inserir os conteúdos através do PDF. No, qual era disponibilizado no grupo de WhatsApp da escola, durante 45 minutos.

Nesse tempo a professora postava o conteúdo pelo aplicativo e as atividades a serem feitas até o final da aula. Ela era bem dinâmica em relação a responder às dúvidas dos alunos. Além disso, mandava mensagens para os alunos no privado. Desta forma, segundo a percepção dela, o aluno não perderia o foco.

Em relação ao plano de aula da Alice, a professora lhe orienta que relacionar o seu conteúdo mediante aos conteúdos programáticos do 6º ano. “Os processos de criação teatral passam por situações de criação coletiva e colaborativa, por intermédio de jogos, improvisações, atuações e encenações, caracterizados pela interação entre atores e espectadores.” Assim ressalta a Base Nacional Curricular Comum (BNCC, 2017, p. 196).

Já que, a dinâmica das aulas se passava por via WhatsApp, Alice e sua colega de estágio elaboraram uma aula em conjunto, conforme as propostas de seus projetos. Com isso,

produziram em PDF uma sequência de conteúdos a respeito do *teatro de formas*

animadas.

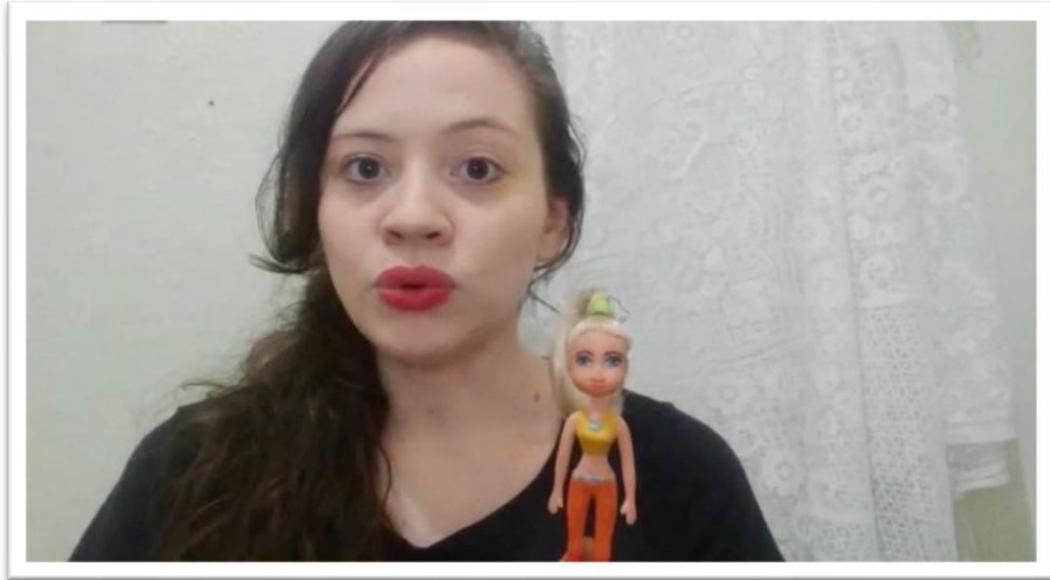
A primeira aula de Alice lhe causou um estranhamento ao ter que enviar os materiais de forma virtual no grupo para os alunos, e por não saber exatamente qual o padrão sequencial. Visto que, nunca havia lidado ou presenciado uma aula via WhatsApp.

Além disso, a aula tinha um certo ritmo a ser seguido como observado no primeiro dia. No primeiro momento ficou nervosa e insegura, mas aos poucos foi lidando com situação. Afinal, não conhecia os alunos face a face, apenas por nome, isso de certa forma causou uma insegurança, tanto para ela como estagiaria, assim também para os alunos.

Para auxiliar a atividade que deveria ser entregue criou um vídeo curto. No qual a turma deveria escolher algum objeto disponível em sua casa. Com isso, o aluno iria dar vida ao movimento. E aos poucos foi pegando o jeito de ministrar a aula e tirando as dúvidas dos alunos. Confessa que, alguns momentos foram desesperadores, pois o horário de 45 minutos passava

rápido e tinha muita coisa a ser feita. Contudo, os alunos foram bem participativos entregando as atividades através de fotos e vídeos.

Figura 51: Explicação da atividade



Fonte: acervo da autora, 2020

Para sua surpresa alguns alunos foram além do que havia pedido. Alguns já estavam construindo os bonecos com materiais recicláveis. No qual, ela iria solicitar somente na próxima aula. E isso foi bom, pois era um sinal de que eles queriam *aprender ainda*

mais. Claro, que isso é fruto da professora de artes, uma vez que, já havia trabalhado com a turma a criação de bonecos reciclados.

Figura 52: Exemplo de materiais utilizados na confecção dos bonecos



Fonte: acervo da autora, 2020

No proceder, Alice já estava mais confiante ao enviar o material e ajudar os alunos da quarta-feira, visto que, já sabia como funcionava o andamento da aula pela experiência com a turma de terça-feira.

Com o desenvolvimento das turmas, passou a criar novas metodologias no aplicativo Canva¹³. O aplicativo é bem acessível para explicar os conteúdos e as atividades. Para tanto, passei a aprofundar mais o ensino do teatro de bonecos através de slides bem curtos. Em que descrevia passo a passo como deveria ser o movimento e o olhar do boneco e posteriormente também criei um vídeo

demonstrando como é movimentar o boneco. Com o intuito deles criarem pequenas cenas improvisadas com os bonecos, através desse material eu iria avaliá-los.

Figura 53: Conteúdo no aplicativo



Fonte: acervo da autora, 2020

¹³ é uma plataforma de design gráfico que permite aos usuários criar gráficos de mídia social, apresentações, infográficos, pôsteres e outros conteúdos visuais. Está disponível online e em dispositivos móveis e integra milhões de imagens, fontes, modelos e ilustrações. Ver site: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Canva>

Para a alegria de Alice, durante o período da aula os alunos se esforçaram mandando os seus registros por meio de fotos e vídeos. Em alguns momentos, ela mandava mensagens para eles no privado, um acompanhamento. Fez o possível para ajudá-los na construção do processo criativo. Também, contou com o apoio da professora Francinete para tirar as dúvidas das turmas.

Figura 54: Boneco construído por aluna do 6º ano



Figura: acervo da autora, 2020

Figura 55: Criação dos bonecos com suportes



Fonte: acervo da autora, 2020

Figura 56: Produção de aluna com materiais recicláveis



Figura: acervo da autora, 2020

Figura 57: Produção dos bonecos



Figura: acervo da autora, 2020

Figura 58: Produção dos bonecos



Figura: acervo da autora, 2020

Que gratificante, Alice se emocionou com o empenho deles. Mesmo com todas as dificuldades presente vividas pelos os alunos, ainda mais em um período pandêmico, eles se prontificaram a enviar. Ressaltando que não foram todos. Mas os que estavam presentes realmente absorveram o material, que foi além das expectativas.

A terceira etapa, foi voltada para os relatos dos alunos, com o objetivo de saber como lidar com os materiais recicláveis, através de vídeos enviados por eles. A última etapa do processo com os bonecos partiu da proposta da colega de estágio. Diz respeito ao *teatro de Lambe-lambe*, no qual os alunos teriam que criar um cenário para compor os bonecos, conforme a proposta. Nesse tempo, Alice ficou auxiliando no andamento da aula.

Mesmo com as dificuldades pertinentes, os alunos se prontificaram a participarem e a enviarem os trabalhos. E, isso de certa forma foi a motivação para que Alice pudesse prosseguir com o processo mesmo sendo um caminho novo como experiência. Às vezes se sentia sobrecarregada por ter que elaborar vídeos, PDF, prestar relatórios para professora de artes e organizar toda a sua documentação de estágio, ofícios do ensino remoto.

Era muita coisa para pouco tempo. De certa forma, trabalhar no formato online requer muito trabalho. Os feedbacks da professora Francinete após cada aula contribuíram muito na evolução durante essa jornada de estágio II.

2.5 Estágio III - Híbrido na dinâmica e nos bonecos

O estágio de Alice nessa terceira fase, ocorreu na Escola Estadual Cid Cabral da Silva de tempo integral, localizada na zona norte de Manaus. Para os alunos do ensino médio com as respectivas turmas da disciplina de artes do 1º ao 2º ano. No qual é ministrada pela professora Maria José, graduada em artes visuais pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Para tanto, foi trabalhado o ensino do teatro de forma híbrida.

Sua escolha da escola foi pensada com muito carinho pelo fato de conhecê-la. Visto que, sua formação do ensino médio foi concluída na tal escola escolhida. Então, logo pensou: porque não estagiar lá? Uma vez que, já conhecia o espaço e alguns professores, em específico, a professora de artes.

Com isso, Alice decidiu ir até a escola e oficializar sua autorização de estágio junto a administração da escolar. Para a sua surpresa e encanto,

o pedagogo e os professores como estagiária e a professora de Artes.

receberam muito bem, contagiados pelo fato de sua volta, agora,

Figura 59: Contextualizando



Fonte: acervo pessoal, 2021

Alice estava muito tímida por retornar à escola e dessa vez como estagiária. Essa nova transição em sua escola de discente para docente, um mundo em um prisma espelhado. No processo, foi conversando com os professores e a timidez foi passando até encontrar um professor do ensino fundamental no qual ele foi muito importante pois lhe orientou a apresentar um trabalho dentro de sala de aula de forma teatralizada. Ela o agradeceu em especial por ter semeado o conhecimento que reverberou nela.

Retornar a escola só lhe trouxe lembranças inesquecíveis, era como se um filme passasse em sua cabeça. Logo, percebeu que ali era o seu lugar, o mundo novo a se seguir e estagiar, agora, como docente.

A partir de seu primeiro dia, Alice tomou como base conteúdos da matriz curricular da turma, pontou a estética surrealista dando notoriedade para *Salvador Dalí*¹⁴. Mediante a todo o trabalho realizado, Alice compreende a realidade deficiente de políticas em relação a educação e a referida escola, como, suportes tecnológicos, materiais de trabalho e educativos, (Datashow, notebooks, etc.). A pequena fragmentação de tempo de ensino para a disciplina, e a pouca quantidade inserida na grade semanal sem amparo estrutural para um ensino em contexto atual como, o uso da internet.

¹⁴ Salvador Dalí i Domènech, 1º Marquês de Dalí de Púbol foi um importante pintor espanhol, conhecido pelo seu trabalho surrealista. O trabalho de Dalí chama a atenção pela incrível combinação de imagens bizarras, oníricas, com excelente qualidade plástica. Dalí foi influenciado pelos mestres do classicismo. Ver site: <https://www.google.com/search?q=salvador+dali&oq=salvador+dali&aqs=chrome..69i57j46i131i433i512j46i175i199i512j0i131i433i512j0i512j0i131i433i512j0i512l4.2486j0j7&sourceid=chrome&ie=UTF-8>

Pensou o ensino do teatro a partir dos conteúdos já expostos pela professora, visto que, estavam estudando para o vestibular. Tentou aprofundar a partir dos diretores de teatro, filmes, lendas e referida estética a surreal.

Para a primeira aula organizou um slide explicando a estética do surrealismo no teatro, mencionando o dramaturgo francês *Antônio Artaud* referindo que em suas peças gostava de trabalhar a busca de livrar a plateia das regras impostas pela sociedade, mexendo com o inconsciente de quem assistia. Também, referiu alguns filmes como “Alice no país das Maravilhas”, “A noiva cadáver” para facilitar a compreensão.

Figura 60: Produção das aulas expositivas



Figura: acervo da autora, 2021

Alice, com o mínimo de recurso e internet para sua aula, levou para desenvolver para a classe, as lendas Amazônicas e o filme Eduard mãos de tesoura. Confessa que ao explicar ficou nervosa porque lembrava-se que era o seu primeiro contato com a turma e estando a frente de uma.

Por se tratar de uma escola de tempo integral, o estágio lhe ajudou a refletir sobre a estrutura física da escola e o condicionamento para uma aprendizagem significativa. Viu que, existia alguns problemas em sua estrutura física, como, a falta de um dormitório, banheiros, colchonetes, chuveiros e outros, ideias básicas para condições nessa modalidade.

Para entender melhor, perguntou da aluna do primeiro ano se havia algum local para o descanso, ela disse: “A escola não oferece espaços para dormir e a estrutura da escola não foi pensada para o ensino de tempo integral.” Reforçou ainda mais a sua compreensão sobre de como ensino dos alunos é afetado de certa forma.

Com a dificuldade por conta da internet, atentou-se e prontificou-se de que deveria trabalhar outras maneiras o ensino. Na aula seguinte imprimiu imagens para não depender da tal conexão da escola. Abordou outras temáticas como o teatro de lambe-lambe, uma contribuição geral. Um Instigar dos alunos a pensarem o que é esse segmento teatral.

Muitos deram exemplos outros não sabiam de que se tratava. No final da aula acharam muito interessante o que haviam aprendido. Também, Alice perguntou se já haviam ido ao teatro Amazonas e para sua surpresa a grande maioria já teria visitado ou apresentado alguma performance. Alice pulou de felicidade com tais relatos.

2.6 Bonecando no estúdio

Alice, observou que *os bonecos chamavam a atenção*

dos alunos. Instigou os mesmos por conta da influência lúdica, da imaginação que os bonecos proporcionam aliados a realidade inserida. Então, propôs o desenvolvimento da técnica do boneco. No qual, a princípio consistia na combinação de boneco e máscara, contextualizando os bonecos híbridos. A cabeça, uma máscara inteira manipulada de seu interior pela mão do ator, dando vida para o boneco. Também, oportunizou sobre manipulação em uma ideia relacionada a marionete.

Alice demonstrou como se utiliza a técnica da respiração. Disse para eles, o primeiro passo é sentir a sua respiração e posteriormente trazer para o boneco, especificamente a máscara. Também, mencionou o uso da técnica de movimentação da cabeça. Solicitou que imaginassem um pássaro, em seguida, prestassem atenção na movimentação da cabeça do animal e tentarem fazer o mesmo movimento com a cabeça do boneco.

Figura 61: Explicação sobre manipulação com suportes



Fonte: o próprio autor, 2021

Figura 62: Explicação sobre manipulação de bonecos híbridos



Fonte: acervo da autora, 2021

Desta forma, criar uma energia para o boneco, como se realmente estivesse olhando para várias direções. Como a turma era grande e o espaço pequeno por se tratar de uma sala de aula convencional. Alice explicou para os alunos para se colocarem a disposição em relação ao experimento, ideia voluntária. Alguns se permitiram a participar.

Figura 63: Práticas com bonecos híbridos



Fonte: acervo da autora, 2021

Para Alice, foi interessante ver o desenvolvimento de cada aluno e a prontidão em quererem aprender. A visto disso, ela elaborou uma oficina mais aprofundada a respeito da temática geral. Para tanto, pedi ajuda da professora da classe se teria a possibilidade de reservar uma sala e ela disse que sim. Logo, tratou de convidar alguns alunos que estavam mais preparados tecnicamente durante o andamento das aulas para compor a proposta.

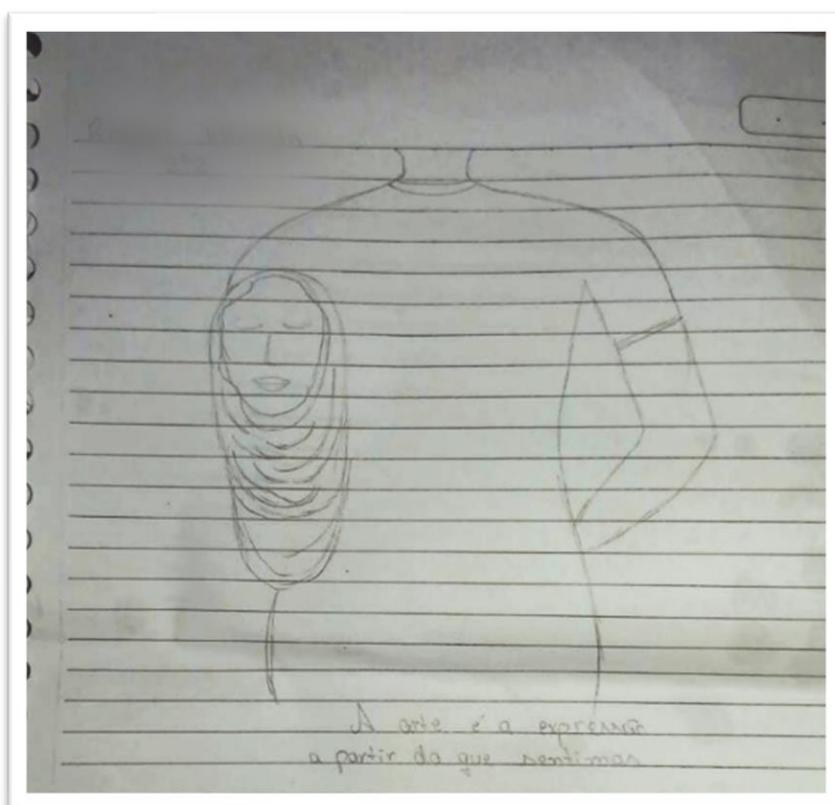
Para o dia de execução, Alice convidou sua professora e supervisora do estágio Eneila Almeida dos Santos, por se tratar da última aula da tal prática docente da universidade em sala de aula no ensino regular, um grande dia. Para o primeiro momento trabalhei exercícios de alongamento, relaxamento, respiração para poder adentrar nos jogos teatrais.

Os jogos teatrais podem trazer frescor e vitalidade para a sala de aula. As oficinas de jogos teatrais não são designadas como passatempos do currículo, mas sim complementos para a aprendizagem escolar, ampliando a consciência de problemas e ideias fundamentais para o desenvolvimento intelectual dos alunos[...] (SPOLIN, 2007, p. 29)

Baseado no jogo do espelho no qual em dupla um imitava o outro e depois acontecia a troca. Em seguida, fiz uma breve recapitulação da história do teatro de bonecos. Logo, pedi para os alunos formarem duplas para o jogo de improvisação dos membros superiores onde um seria a voz e articulação dos movimentos e a outro o apoio. Para finalizar, pedi para os alunos fazerem uma pequena cena com os bonecos no qual haveria um narrador e o personagem. Os alunos estavam bem dinâmicos ao improvisarem a cenas.

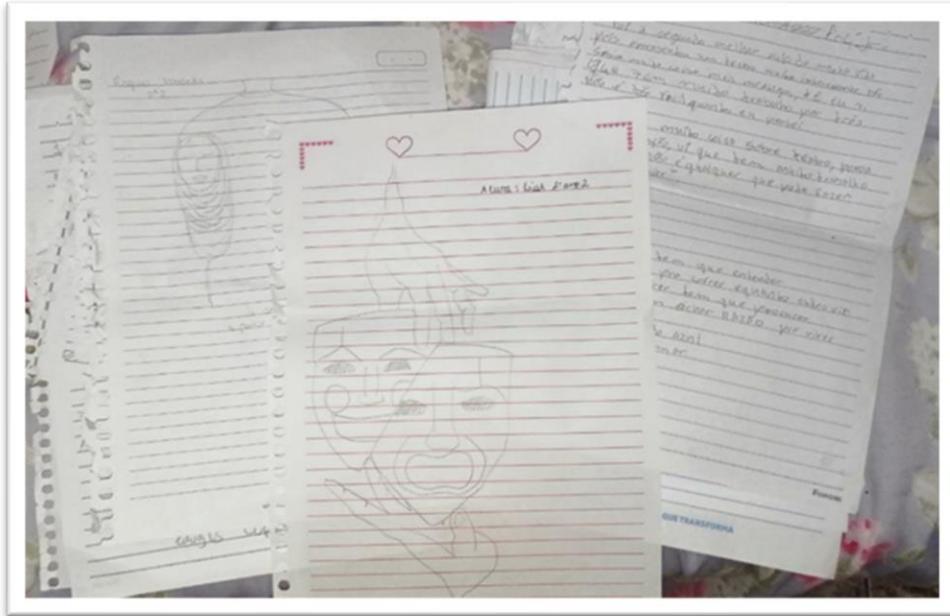
Sobre o acompanhamento do processo, um produto final, os alunos realizaram obras que pudessem exprimir seu entendimento para o que foi proposto por Alice. Ideias sobre a arte, teatro, bonecos, de forma conceitual de forma autêntica e autônoma de cada aluno, fazendo que os mesmos escolhessem seus suportes de compartilhamento.

Figura 64: Desenho com a frase “A arte é a expressão a partir do que sentimos”



Fonte: acervo da autora, 2021

Figura 65: Produção final



Fonte: acervo da autora, 2021

Os estágios, deram para Alice muitas direções reflexivas em relação à docência. Com certeza, a proporcionando para que tenha muito a contribuir para o ensino das artes, do teatro e dos bonecos. Teve a oportunidade de experienciar na prática com o embasamento teórico da academia, a essência do “ser Professora”. Ressalto Pimenta (2012), ela retrata que a intenção do estágio é propor ao aprendiz uma aproximação da realidade em questão. A autora defende uma nova afirmação no que define o estágio, onde, deva seguir o Norte para a reflexão, partindo do contexto real de todos os envolvidos. O conjunto desses pontos, relação da teoria-prática, pesquisa, o docente crítico-reflexivo, profissional, são fatores contribuintes na construção, desenvolvimento identitário e profissional docente, por isso o as etapas dos estágios também são momento de construção do “Eu” do micro para o macro nesse mar da educação, da licenciatura.

No geral, Alice prostrou-se a continuar o trabalho com *bonecos híbridos*

nas escolas com o objetivo de aprofundar a pesquisa com os alunos do ensino médio, o público juvenil.

2.7 Docentemente

Uma grande mentora desse processo da discência para docência foi Ana Mae Barbosa, grande pioneira no que se trata de Arte-Educação. Ao referenciarem na universidade sobre ela, Alice eleva-se a reflexão sobre as práticas formativas durante todo o processo, antes, durante e de forma extensiva. Compreendeu de como de alguma certa forma esteve ligada em sua abordagem triangular, que no início era citada como *Metodologia Triangular*, que depois foi repensada pela própria idealizadora, pois acredita que cabe muito mais como abordagem que propõe soluções e revisões em questão do ensino e da aprendizagem das artes, do que uma limitação metodológica. Ana Mae Barbosa, Rejane Galvão Coutinho (2011, p. 50)

Essa abordagem designa os componentes de ensino por três ações mentalizadas e sensoriais de formas básicas: o fazer artístico pensado como a *Produção*; *Apreciação* e a *Contextualização*. Ibidem (2011)

Figura 66: Esquema da Abordagem Triangular



Fonte: acervo da autora, 2022

O arte-educador fará a progressão em relação a abordagem A contextualização tem uma ideia compreensiva histórica da arte e do momento em que ela se insere, onde envolve-se a cultura, o social, etc. A apreciação, visa a perspectiva e a fruição, uma ligação de interação do apreciador com a obra. A Produção, é o fazer artístico, conta com o todo para produzir arte, torna quem participa o autor do processo. No que se trata de reflexão, nos pontos anteriores já

ocorrem. É a teoria e a prática trabalhando a ética, estética e todos os elementos poéticos introspectivos para um pensamento de criação seja construído.

Em síntese em relação a este capítulo, destaca-se o espírito da professora Alice enfatizando Paulo Freire (1996), trazendo sua obra *Pedagogia da Autonomia*, onde nos desperta a consciência reflexiva sobre a prática docente. Um professor que se dispõe a ter uma autoavaliação em sua visão de trabalho, buscando em seu processo dialético uma reflexão produtiva no processo do hoje para eficiência futura. Uma professora que oportuniza aos alunos experiências no contexto de cada realidade e que influenciará o coletivo. Identificando vivências em sociedade e individuais, possibilitando condições de desenvolvimento cultural e fomentando a cultura em vigor.

Uma docente que busca a compreensão, o movimento para ação, transformar e construir a própria identidade cultural, social, tendo noção de consciência que não finda, o inacabado. Um ser que é mutável, se transforma e prol da educação e a quem precisa ser educado. Uma consciência de sociedade e riqueza cultural em construção constante.

Com a mentoria de Paulo Freire, entra em evidência a importância da pesquisa, o respeito aos educandos, pautando a criticidade e a busca do aprender, a curiosidade, a imaginação para movimentar da curiosidade ingênua para a curiosidade embasada, epistemológica, nas origens.

Alice, em suas práticas pedagógicas formativas, faz o uso da proposta triangular e a essência Freireana. Elaborava suas aulas, palestras, cursos e oficinas pensando na visão dos três pontos: contextualizar, apreciar e o produzir. Busca para os alunos atividades de forma integrada e interdisciplinar almejando a reflexão da realidade.

Outro grande pilar nessa formação docente de Alice foi a sua integração a produtora,

companhia e escola de teatro *Interarte*¹⁵.

Certo dia, Alice estava na sala de aula da universidade lendo um livro quando de repente chegou o seu colega de turma Jean Melo, lhe perguntou se teria interesse em fazer um teste como atriz para fazer parte do grupo de teatro da Interarte. Alice, na hora confirmou e ficou muito feliz pela indicação. Ela sempre quis fazer parte muito antes de entrar para universidade,

¹⁵ Link do perfil do Instagram (mídia social):
<https://instagram.com/interarte.producoes?igshid=YmMyMTA2M2Y=>

mas achava que era muito difícil por variadas incertezas, o fato da audição, a experiências contadas, etc.

Alice, aceitou o desafio e foi fazer o teste obtendo sua aprovação, uma felicidade sem igual. Na semana seguinte o diretor *Roger Barbosa* ligou para ela

participar como atriz de uma intervenção de teatro na empresa de veículos Honda. Ela contava os minutos para chegar o dia. Essa Apresentação foi muito enriquecedora, pela primeira vez trabalhou no âmbito de teatro empresa. Isso a potencializou ainda mais em seu desenvolvimento pessoal e profissional.

Cada vez mais, Alice foi se envolvendo no grupo participando de apresentações teatrais. Em 2019 participa do projeto “Escola vai ao teatro” que tem o intuito de levar os alunos de escolas públicas e privadas do ensino fundamental a assistirem peças de teatrais e viverem a experiência da presença ao teatro. Uma proposta de aproximar a arte e a educação. Além disso, as dramaturgias se baseavam em temas como racismo, drogas, agressões verbais entre outros assuntos a levar o público a variadas reflexões sociais, culturais, etc.

Figura 67: Peça teatral - A identidade



Fonte: acervo da autora, 2022

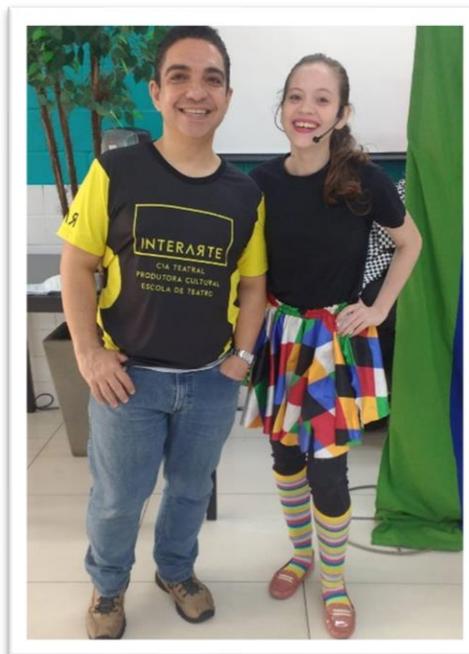
Figura 68: Peça teatral - O preconceito



Fonte: acervo da autora, 2022

Alice tem suas primeiras experiências como professora de teatro em um contexto “profissionalizante”. No qual, passou a observar o professores Roger Barbosa e Aline Cassiano nos andamentos das aulas ministradas por eles. E, pode perceber dando auxílio para os mesmos o quanto cada um tem uma sensibilidade do ensino e aprendizagem para com os alunos. Aline, enquanto professora é de uma entrega para com alunos, admirável, sempre visando a escuta sensível.

Figura 69: Roger e Alice



Fonte: acervo da autora, 2022

Figura 70: Teatro infantil – Prof.ª Aline



Fonte: acervo da autora, 2022

Roger, sempre atento no que os alunos tem de mais potente dentro de si. Com isso, Alice tem a enorme gratidão de trabalhar com pessoa elevada que tem muito a ensinar. Máximo respeito e admiração a esse professor, ator, diretor e dramaturgo. Gratidão também a todos os colaboradores da instituição ao grande gerenciador, líder, impulsionador artístico, professor,

ator, *Wilson do Carmo*. Grandes parceiros nessa trajetória!

No próximo capítulo, Alice nos mostrará no que resultou toda essa trajetória de sua formação que percorreu da discência para a sua docência, onde tudo que lhe influenciou lhe ajudou a promover tais triunfos.





CAPÍTULO III – DO SONHO EM MOVIMENTO PARA O MUNDO EM AÇÃO

Neste momento, Alice traz a forte influência da universidade com o “Programa de Apoio à Iniciação Científica” (PAIC). Em sua jornada na universidade foi bastante instigada principalmente pelas professoras

Gislaine Pozzetti e *Vanessa Bordin*,

grandes influenciadoras neste processo em conjunto com os colegas da academia, Jackeline

Monteiro e Hely Pinto, a qual teve início com a professora *Amanda*

Ayres.

No PAIC, Alice desenvolveu projetos de pesquisa e fundamentações teóricas para embasamento. A partir das experiências dentro e fora da universidade encontrou-se amadurecida em suas vivências ao levar as oficinas de teatro de sombras para a comunidade durante as disciplinas de tópicos teatrais a influenciou a querer entender o universo das formas animadas. Foi então, que a sua amiga da universidade a questionou para que continuasse a pesquisar sobre o assunto. A pequena decidiu se aventurar no mundo da pesquisa do teatro de bonecos.

Sua pesquisa do PAIC tomou desenvolvimento no ano de 2020 em período pandêmico, aonde a educação brasileira se afetou bastante com a pandemia do COVID-19, derivando a iniciada do ensino remoto na educação regular. Então boa parte dessa jornada, foi de forma virtual.

Para tanto, passou a ler livros, revistas, artigos sobre o teatro, teatro de bonecos e a participar em oficinas de manipulação e confecção de bonecos no formato online. A disciplina de teatro de formas animadas ministrada pela professora Vanessa e suas orientações, foram um divisor de águas pelo fato de aprender a construir bonecos e mascaras por meio de materiais reutilizáveis como o papelão. Isso, mediou novas ideias para a pesquisa e a prática docente. As apresentações e orientações iniciais se deram no formato online.

Alice, não parou e passou a conhecer ainda mais a arte do fazer bonecos. Foi então que lembrou de um bonequeiro e também artesão do bairro Nossa Senhora de Fatima II, zona norte de Manaus, local onde reside. O famoso “tio Rui” como é conhecido pelos comunitários. Como bem relata, passou a fazer bonecos de garrafa pet quando ainda era garoto pelo fato de a família não ter condições financeiras. Depois daí, não parou mais de produzir bonecos.

Figura 71: Bonequeiro Rui



Fonte: acervo da autora, 2022

Figura 72: Cabeça do boneco



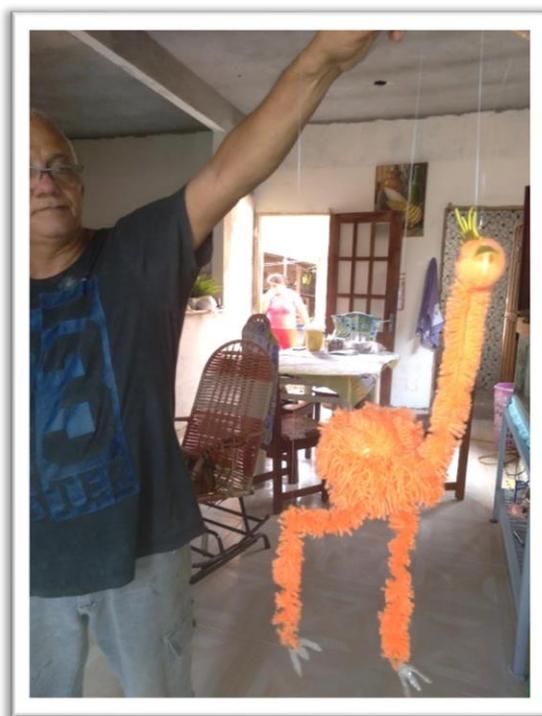
Fonte: acervo da autora, 2022

Figura 73: Corpo do boneco



Fonte: acervo da autora, 2022

Figura 74: Produto Final



Fonte: acervo da autora, 2022

Rui, ensinou para Alice a fazer um boneco de marionetes conhecido como “Flu-Flu”, construído com materiais bem simples como lã, fio de nylon, isopor e um pedaço de ferro. E posteriormente partindo para manipulação que se deu pela movimentação dos fios de nylon. A partir dessa experiência com aprendizados das técnicas de construção e confecção de bonecos Alice aprofundou mais a extensão da sua pesquisa ao trabalho do bonequeiro. Tanto que passou a criar projeto voltados para entrevistas com bonequeiros de Manaus.

Ainda na universidade, teve uma grande mentoria com o professor *Luís*

Augusto na disciplina de Gestão e Produção Cultural.

Sintetizo este capítulo com um adendo, a grandeza desses artistas, das manifestações teatrais e bonequeiras. Isso é cultura! Vive com a gente e não acaba!

Cultura, em sua essência da palavra, remete-se a ideia do cultivar, aquilo que é tratado, mantido, produzido, etc. Em variados contextos usam-se a terminologia “cultura” de forma diversificada fazendo elo com manifestações, músicas, gastronomias, dentro outras coisas.

Laraia (2001) ressalta que esse termo foi sintetizado das abordagens anteriores como, a alemã “Kultur” e a inglesa “Culture”.

Ele nos enfatiza que os homens nascem iguais, porém com hábitos diferentes em sua localidade, época. Trata sobre as determinações biológicas e geográficas, onde ambas, não são definidoras a cultura, a ideia das interpretações. A cultura é o que produzimos e o que nos produz e é o que dá sentido à nossa existência. A comunicação é um grande fator nessa perpetuação.

E o que norteia esse trabalho, essas grandezas para que não acabe. Embaso nas palavras de Laraia (2001), que por conta da capacidade do homem de criar, adaptar-se, escrever, falar, observar, transmitir e desenvolver símbolos significativos, onde no entendimento individual e coletivo, cria-se a mantém a cultura por conta dessa aprendizagem e armazenamento (memória).

Como exemplo, remeto ao teatro de animação, que é uma vertente do teatro, que faz uso de máscaras, bonecos, sombras e objetos. O seu desenvolvimento dessa teatralidade possui em sua origem, matrizes que ligam ao início da civilização, seus primórdios.

Amaral (2007) no ensina bastante sobre o teatro de animação, a manipulação de objetos. Conceitos acadêmicos que, no campo social em grande parte, se é aprendido de forma empírica, no que é passado de forma tradicional. Isso que vivi com todos os meus mentores. Máximo respeito e admiração.

Figura 75: Chamada midiática para a entrevista com o boneco “Galerito”¹⁶



Fonte: acervo pessoal, 2022

¹⁶ Projeto Bonekice. Link da entrevista: <https://www.youtube.com/watch?v=KmPKCH9Fm1I&t=67s>

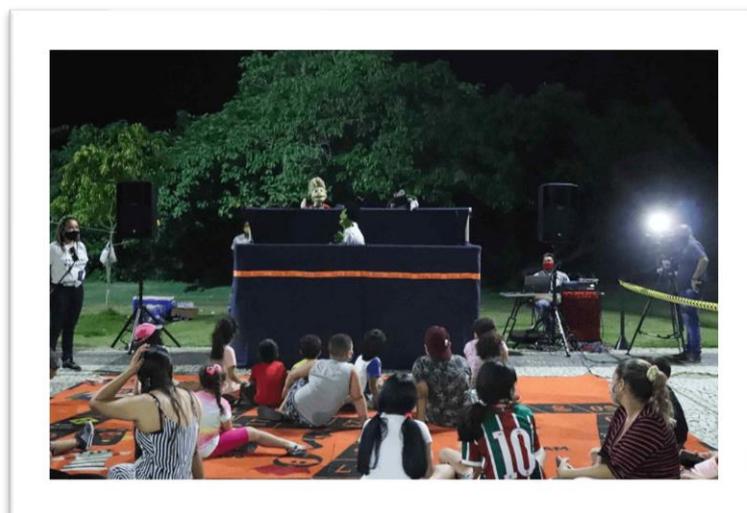
Na imagem anterior, trago um grande ícone da tv amazonense, “Galerito”. Boneco de pano participante do atual programa de televisão “Sinal Livre”, foi criado para uma espécie de sátira com os marginais. assim diz o seu portal midiático¹⁷.

Culturalmente, ele perpetua determinismos biológicos e geográficos. Biológicos no sentido dos comportamentos corporais, comunicativos, estéticos, enfim. Geograficamente, o destaque de sua matriz territorial que seria a zona leste da cidade de Manaus.

Em síntese, de forma simbólica isso reverbera nas concepções de cada pessoa e do coletivo. Nisso, um entendimento que de certa forma está ligada a um ensino-aprendizagem. O ponto-chave é, o uso do lúdico, da animação, da bonecaria, um grande pilar de comunicação e aprendizagem.

Ainda nas ideias dos bonecos, trago o DETRAN–AM¹⁸, onde leva o teatro de fantoches que leva a educação de trânsito para crianças.

Figura 76: Teatro de fantoches



Fonte: Detran-Am, 2021

No site do órgão¹⁹, o diretor-presidente atual, Rodrigo de Sá, diz que:

“Isso é um processo pedagógico muito importante, na medida em que elas acabam orientando os pais em como eles devem proceder enquanto estão conduzindo o veículo automotor. É muito importante que essa orientação aconteça desde pequeno para que a gente possa preparar também não só as crianças em fiscalizar os pais, mas que, no futuro elas se tornem bons condutores de veículos” (Detran-AM, 2021, online)

¹⁷ Ver site: <https://portalsinallivre.com.br/sobre-nos/>

¹⁸ Departamento Estadual de trânsito do Amazonas

¹⁹ Ver site: <https://www.detran.am.gov.br/teatro-de-fantoches-e-brincadeiras-levam-educacao-de-transito-para-criancas-no-dia-mundial-sem-carro/>

A partir dessa imagem, trago a reflexão da cultura, a transmissão da educação do trânsito por meio dos fantoches. Os fantoches, bonecos criados e ensinados tradicionalmente a serem manipulados atuando simbolicamente para tais noções. Daí, a cultura do boneco sendo perpetuada e dos ensinamentos que se acreditam serem fortalecidos a partir da infância, onde a ludicidade, a imaginação contribuirá de forma educativa.

Para Geertz (2008)

A cultura é tratada de modo mais efetivo, prossegue o argumento, puramente simbólico (a expressão-chave é, “em seus próprios termos”), pelo isolamento dos seus elementos, especificando as relações internas entre esses elementos passando então a caracterizar todo o sistema de forma geral de acordo com os símbolos básicos em torno dos quais ela é organizada, as estruturas subordinadas das quais é uma expressão superficial, ou princípios ideológicos nos quais ela se baseia. (p. 12)

O autor, traz na mesma linha a abordagem também da cultura como um sistema simbólico, um contexto de significados para as manifestações humanas. Nisso, envolvendo visões de mundo, as relações sociais, onde, a cultura é pública e ação!

De forma resultante, Alice escreveu projetos formativos socioculturais elevando a arte do teatro e da bonecaria. Um produto final de sua teoria e prática que o nomeou de “Bonekice”²⁰.

Figura 77: Design do projeto



Fonte: acervo da autora, 2022

²⁰ Link do perfil do Instagram do projeto (mídia social):
<https://instagram.com/bonekice?igshid=YmMyMTA2M2Y=>

3.1 “Prêmio Manaus Zezinho Corrêa 2021” – Edital da Manauscult – Prefeitura de Manaus.

Tem o objetivo de potencializar a visibilidade da arte dos bonequeiros, artistas-manipuladores e do cenário da bonecaria na cidade de Manaus-AM. Uma contribuição para o enraizamento desse movimento consolidando a formação de público e a enunciação dos trabalhos desses artistas.

Em específico: Entrevistar 03 artistas-manipuladores por meio de Lives (transmissão ao vivo) na plataforma do *Instagram* (mídia social), contemplando a vida artística de cada um.

Figura 78: Flyer do projeto ainda em execução



Fonte: acervo da autora, 2022

Figura 79: Flyer da primeira entrevista



Fonte: acervo da autora, 2022

A primeira entrevista foi realizada com o grande ícone amazonense “Galerito”, boneco de pano participante do atual programa de televisão “Sinal Livre”, assim diz o seu portal midiático²¹.

A entrevista se deu com o boneco por conta de medidas restritivas em relação a exposição do manipulador. Foi uma conversa produtiva de troca de conhecimentos e curiosidades contemplando sua vida artística e de seu manipulador e dessa lindíssima arte, a bonecaria.

3.2 “Ludicidade interativa com bonecos de animação na Juventude” – Edital de Formação Livre e Criativa – Secretaria de Cultura e Economia Criativa – Governo do Estado do Amazonas.

Esse é uma extensão do projeto Bonekice em ação formativa no segmento do Teatro e Teatro de Formas Animadas que busca oportunizar oficinas de teatro de bonecos para o público alvo juvenil de 13 a 17 anos. Além disso, oportunizar o contato da linguagem do teatral por meio da criação dos bonecos. E, a relevância da conscientização da preservação dos igarapés do bairro na perspectiva da arte-educação. No qual será criada uma história baseada nessa temática. Por fim, a realização de uma peça de teatro com o objetivo de conscientizar os moradores do bairro da zona norte de Manaus.

O projeto tem como objetivo realizar oficinas de criação e manipulação de bonecos com materiais recicláveis. Partindo para criação de uma dramaturgia que será embasada no contexto da Poluição dos igarapés causado pelo homem.

Em específico:

- Confecção de bonecos a partir de materiais reutilizáveis encontrados no Bairro Nossa Senhora de Fátima II onde os jovens residem e o lócus do projeto.
- Experimentações cênicas dentro de uma escola da Comunidade.
- Contratações de profissionais do ramo do teatro e de teatro de formas animadas

Em justificativa, a possibilidade de conhecimento da arte lúdica dos bonecos, uma vez que, estamos vivendo um momento delicado que encontramos pessoas que estão depressivas, saúde mental e física abaladas e que sofreram perdas durante a pandemia. Portanto, o lúdico é o gatilho que a gente tem para segurar a nossa sanidade. Por isso, a importância de promover tais situações para que as pessoas possam respirarem em meio a

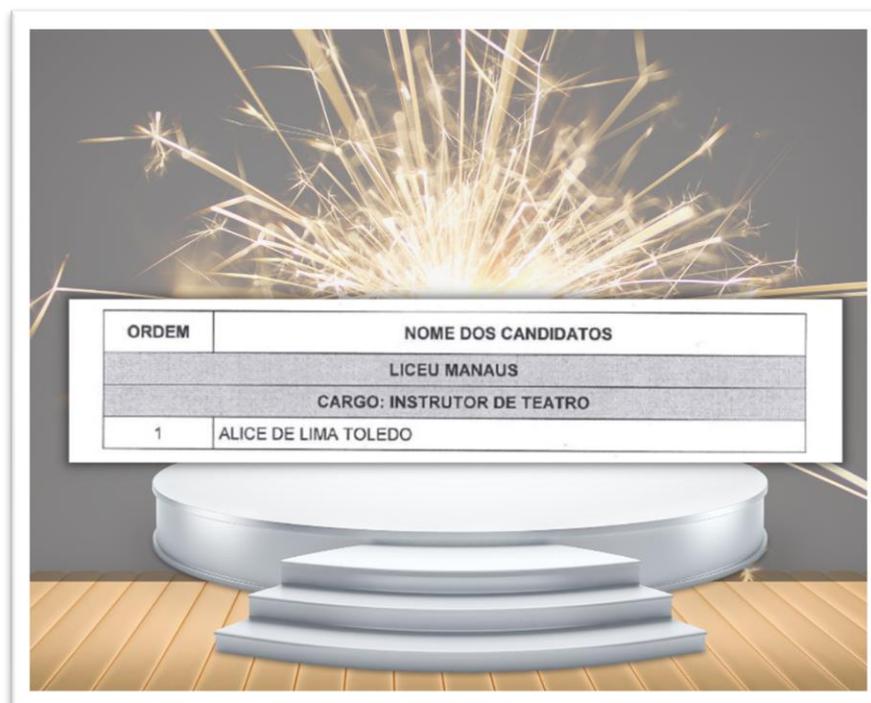
²¹ Ver site: <https://portalsinallivre.com.br/sobre-nos/>

tantos conflitos da realidade. Também, tem o intuito de levá-los a refletir sobre a conscientização dos igarapés de bairro. Sendo, assim esse projeto é de extrema importância para contemplar a parte artística, criativa, a imaginação que cada um de nós precisamos ter em nosso interior vital. No mais, movimentar profissionais do segmento artístico teatral junto a técnicos, produtores, oficinairos, professores de teatro, etc.

3.3 Convocação para o corpo docente do Liceu de Artes e Ofícios Claudio Santoro – Processo Seletivo Simplificado 05/2021

Aqui se encontra o ápice da jovem Alice, de fato, sua formalização profissional como docente em uma grande instituição, essa que no passado, fez parte no início de tudo, de todo o seu processo de formação. Aquela instituição que lhe oportunizou seus primeiros professores de teatro para a sua grande aprendizagem. Realizações nas filiais, ditas como Centro de Convivência.

Figura 80: Convocação para o corpo docente do LAOCS



Fonte: acervo da autora, 2022

Alice entra para a matriz, o Liceu de Artes e Ofícios Claudio Santoro (LAOCS).

*Alice perguntou: Gato Cheshire...
Pode me dizer qual o caminho que eu devo
tomar?*

*Isso depende muito do lugar para onde você
quer ir - disse o Gato.*

Eu não sei para onde ir! - disse Alice.

*Se você não sabe para onde ir, qualquer
caminho serve.*

Alice no País das Maravilhas



Afrânio Pires-2022

CONSIDERAÇÕES EM PROCESSO

Diante disso, considero meu saber de que todos os momentos foram de aprendizagem e isso permanece em constância. Compreendo que os colegas de turma, professores, amigos, familiares, instrutores foram de suma importância em meu desenvolvimento das práticas teatrais e artístico. Me oportunizando a sair da sua caixa e viver outras possibilidades de artista-educadora e atriz-pesquisadora.

A descoberta das formas animadas mais especificamente dos bonecos enquanto pesquisa para mim foi muito importante, e relatar com uma visão de fora, é de muita emoção, a memória de todos as eventualidades pulsa forte. Nessas vivencias, perceber o quanto pode ser trabalhado o fazer teatral. Ao lembrar das bonecas de infância que passou ser o seu objeto de pesquisa. A influência da igreja foi um norte para que o fazer artístico fosse percorrido.

E, o quanto participar do projeto jovem cidadão, cursos livres de teatro no Liceu de Artes e Oficio Claudio Santoro contribuíram para minha formação. Foram essas etapas que marcaram a continuar todo o processo, mantendo a fé na arte, no teatro.

Como eu digo, aqui não se encerra nada, é apenas o começo! Com isso, a certeza de todas as minhas experiências e a Universidade do Estado do Amazonas no curso de licenciatura em teatro me edificaram como pessoa e profissional. E o engajar de tudo é multiplicação da educação, da arte, do teatro e dos bonecos!

Aqui deixo meus agradecimentos ao grande artista, Afrânio Pires, que nos presenteou em sua obra visual acima. Um ar da personagem e da autora deste trabalho. Uma reflexão contemplativa.

▪

REFERÊNCIAS

AMARAL, Ana Maria. **Teatro de Animação: da teoria à prática** /Ana Maria Amaral. - 3ª ed. - Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2007.

AMARAL, Ana Maria. **Teatro de Formas Animadas: Máscaras, Bonecos, Objetos** /Ana Maria Amaral. - 3ª ed. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1996.

AMARAL, Ana Maria. **O ator e seus duplos: máscaras, bonecos objetos**. Ana Maria Amaral. 2ª ed. - São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2004.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-educação: Conflitos/Acertos**. Ed. Max Limonad. (1985)

BERTHOLD, Margot. **História Mundial do Teatro**. Trad. Maria Paula V. Zurawski, J.. São Paulo: Perspectiva, 2001

BICUDO, M. A. V. . **A pesquisa qualitativa fenomenológica: interrogação, descrição e modalidades de análise**. 1ªed.São Paulo: Editora Cortez, 2011.

BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não atores** / Augusto Boal - 11ª ed. - Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

BOAL, Augusto. **A estética do oprimido**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009. 256p.: il.

BOCK, Ana Mercês Bahia. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**/ Ana Mercês Bahia Bock, Odair Furtado, Maria de Lourdes Trassi Teixeira. – 14ª edição – São Paulo: Saraiva, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto - MEC. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Ensino de quinta a oitava séries. Brasília: MEC / SEF, 1998.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP nº5/2020**. Diário Oficial da União. 2020

BRASIL. Ministério de Estado da Saúde. **Parecer CNE/CP nº5/2020**. Diário Oficial da União. 2020

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

CARROLL, Lewis., **Alice no País das Maravilhas**. 1865.

DESGRANGES, Flávio. **A pedagogia do teatro: Provocação e Dialogismo**. São Paulo: Editora Hucitec: Edições Mandacaru, 2006.

DUARTE Júnior, João Francisco. **Por que arte-educação?**. 7ª ed. Campinas: Papirus, 1994.

FIGUEIREDO, Ricardo Carvalho de. **O ensino do teatro na educação não-formal: contribuições para a formação inicial do professor de teatro**. V Reunião Científica de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal de Minas Gerais: Anais ABRACE: v. 10, n.1, 2009.

FORTIN, Sylvie. **Contribuições possíveis da etnografia e da autoetnografia para a pesquisa na prática artística**. Revista Cena, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

HASEMAN, Brad. **Resumos do seminário de pesquisas em andamento**. PPGA/USP. 3.1. São Paulo. 2015.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura, um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

LESSA, Cristiano. **Um apanhado teórico- conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos, técnicas e características**. Revistas Travessias, 2008.

MANAUS, Prefeitura de. **Vacinômetro COVID-19**. Disponível em: <<https://covid19.manaus.am.gov.br/vacinacao/megavacinacao-contr-a-covid-19-sera-aberta-em-manau-e-em-outras-cinco-capitais-neste-sabado-20/>>. Acesso em: 21/11/2021.

NASCIMENTO, Emerson Cardoso. **O sentido de experiência na prática do teatro de sombras com educadores.** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina– IFSC – Araranguá, 2010.

SAVIANI, Derneval. **Escola e democracia:** teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. Campinas, SP: Autores Associados, 1999. - (Coleção polêmicas do nosso tempo; v.S)

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. **Métodos de pesquisa.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

SLADE, Peter. **O jogo dramático infantil.** – São Paulo: Summus, 1978

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro /** Viola Spolin: [tradução e revisão de Ingrid Dormien Koudela e Eduardo José de Almeida Amos]. - 5ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

SPOLIN, Viola. **Jogos Teatrais na sala de Aula.** SP: Perspectiva, 2007.